



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
CURSO DE BACHARTELADO EM TRADUÇÃO

ELÚSIO BRASILEIRO ALVES DE LIMA

A TRADUÇÃO DE SIGLAS E ACRÔNIMOS EM TEXTOS ACADÊMICOS DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

JOÃO PESSOA – PB

Setembro de 2019

ELÚSIO BRASILEIRO ALVES DE LIMA

**A TRADUÇÃO DE SIGLAS E ACRÔNIMOS EM TEXTOS ACADÊMICOS DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Bacharelado em Tradução do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para conclusão do curso e obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis

JOÃO PESSOA – PB

Setembro de 2019

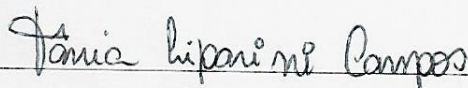
ELÚSIO BRASILEIRO ALVES DE LIMA

A TRADUÇÃO DE SIGLAS E ACNÔNIMOS EM TEXTOS
ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

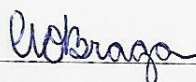
BANCA EXAMINADORA



Dr. ROBERTO CARLOS DE ASSIS



Dra. TÂNIA LIPARINI CAMPOS



Dra. CAMILA N. DE OLIVEIRA BRAGA

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732t Lima, Elúcio Brasileiro Alves de.

A tradução de siglas e acrônimos em textos acadêmicos de ciências da saúde / Elúcio Brasileiro Alves de Lima.

- João Pessoa, 2019.

57 f. : il.

Orientação: Roberto Carlos de Assis.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Tradução de siglas e acrônimos. 2. Tradução técnica.
3. Tradução de textos de Ciências da Saúde. 4. Siglas e
acrônimos. 5. ABNT NBR 14724:2011. 6. ABNT NBR
6022:2018. I. Assis, Roberto Carlos de. II. Título.

UFPB/CCHLA

Para os meus mestres e professores.
Para a minha mãe, Zildene.
Para os meus amigos.
Para os meus colegas.
Para o legado do meu avô materno,
José Alves de Lima, “Seu Elúzio” (in
memoriam), cujo apelido carrego
homenagem como nome.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador, Prof. Roberto C. de Assis, pela sua paciência, disponibilidade, prontidão, experiência e sabedoria.

Às integrantes da banca de avaliação deste trabalho de conclusão de curso pela disposição e disponibilidade, Professoras Tânia, Ana Cristina e Camila.

Às minhas professoras da Educação Infantil do Colégio Geo Diocesano do Crato, que me ajudaram a aprender a ler e escrever, Mirtes, Adriana, Nena, Margarete, entre outras.

Às minhas professoras do Ensino Fundamental I do Colégio Diocesano do Crato, que me passaram os conhecimentos mais básicos, Verônica, Kátia, Adriana, entre outras.

Aos/às professores/as do Ensino Fundamental II dos colégios Objetivo de Juazeiro do Norte e Pequeno Príncipe do Crato que expandiram meus horizontes, Gilson, Paulo, Ana, Mitra, Givaldo, Idilma, Emanoela, Sandra, Mônica, entre outros.

Aos/às professores/as do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe do Crato que me prepararam para o Enem e para a fase seguinte da minha vida, Aline, Gabrielle, Marta, Marcos Silva, Jefferson, Ângelo, Edivan, Meire, Vladimir, Ismênia, a coordenadora Betânia, entre outros.

Aos/às professores/as de literatura que despertaram em mim uma paixão, Marcos Cláudio, Eveline, Rildenice e outros.

Aos/às professores/as do curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba, que me formaram nos conceitos teóricos e práticos da profissão de tradutor, Ana Cristina, Tânia, Clarissa, Rodrigo, Camila, Roberto, Daniel, Margareth, Luciane, José Roberto, entre outros.

Aos/às professores/as de inglês que passaram pela minha vida e me ensinaram essa língua estrangeira que significa muito na minha vida e carreira, Bárbara, Juliana, Camila, Roberto, Emídio, Corinne, Hélia, e, em especial, Eneida, que considero a primeira e a mais importante.

Às professoras de espanhol, esse idioma que faz muita diferença na minha vida e possibilitou a formação do arcabouço teórico desta pesquisa, Meire, Beatriz, Adna e o professor Iberio.

Às professoras de francês, a língua que é meu desafio atual, Jéssica, Juliana, Mariana, Ana Cristina e Ida.

Aos professores de japonês, Jorge Masao, Samuel Isaac, e a professora Mizuki Takahashi.

Aos colegas do curso de Bacharelado em Tradução, da minha turma 2015.1 e de outras turmas.

Aos amigos e colegas da UFPB dos mais variados cursos, de todas as habilitações de Letras, LEA-NI, História, Serviço, Social, Engenharias, Farmácia, Relações Internacionais e outros.

A Saulo Costa, colega e conterrâneo que me ajudou em diversos momentos da minha formação acadêmica

Aos colegas das escolas por onde passei.

Aos colegas dos projetos de extensão ExTrad, Da Paraíba para o Mundo, Projeto Bem-Vindo de acolhimento ao estudante internacional e Clube de leitura Círculo Petrashevski.

Aos ex-vizinhos do bairro Castelo Branco III.

Aos amigos já formados pela UFPB que me tiraram dúvidas sobre a reta final da formação, Saulo, Olímpia e Giovanna.

A Sávio Bezerra, que me colocou no mundo da interpretação de conferências.

Aos/às incontáveis colegas tradutores e intérpretes que conheci nos últimos anos.

Às organizadoras da terceira edição do TRADUSA, Cátia Santana e Luciane Camargo.

Aos recém-conhecidos amigos paulistanos que encontrei através do *Meetup*.

Aos amigos que a música me trouxe e que encontrei nos shows e eventos de Rock e Metal.

Às músicas que mudaram a minha vida e me deram inspiração para seguir em frente.

A Edna, que foi minha babá.

Aos que acreditaram e aos que não acreditaram, pois todos me deram motivos para continuar.

Aos médicos que ajudaram a me manter vivo até hoje.

E, acima de todos, à médica mais importante do mundo para mim, minha mãe, Zildene, que me deu a vida, me criou, me educou e eu amo demais.

D; MA; RT; BS; JB; NS.

E se seu nome não foi mencionado, não se preocupe, você e eu sabemos o quanto e como você contribuiu para a minha vida e eu agradeço o gesto carinhoso de você estar aqui.

“Os livros são o que temos de melhor nesta vida,
eles são a nossa imortalidade”
(Varlam T. Chálamov)

“Os melhores livros
são aqueles que falam o que você já sabe.”
(George Orwell, 1984)

“É necessário um pouco mais do que inteligência
para agir com inteligência”
(Fiódor M. Dostoiévski, Crime e Castigo)

“Continue sonhando
até os seus sonhos se tornarem realidade”
(Aerosmith, Dream On)

“Não deixe de acreditar”
(Journey)

“Siga em frente”
(Kansas e Queen)

“Isso é tudo?”
E então, tudo o que eu prometi que nunca seria,
era, agora, a única coisa que eu queria ser”
“A história acaba onde começou”
(Dream Theater, Octavarium)

RESUMO

Textos técnicos são meios de comunicação que difundem conhecimento, ciência e tecnologia, e contêm terminologia específica característica. A tradução técnica, em que se destaca a área das Ciências da Saúde, é a atividade que espalha esse conhecimento por línguas diferentes e registram siglas e acrônimos como ponto de dificuldade para a tradução. Essas formas de encurtamento das palavras são referentes culturais utilizados para vários tipos de conceitos e fenômenos e aparecem com bastante frequência para tornar a leitura, escrita e memorização mais fácil. Ainda que boa parte da carga de trabalho dos profissionais de tradução seja formada por textos técnicos, as pesquisas abordando essa área nos Estudos da Tradução são consideradas escassas. A presente pesquisa analisa ocorrências de siglas e acrônimos em textos acadêmicos da área das Ciências da Saúde publicados em português e em inglês e busca i) verificar se essas formas são apresentadas em conformidade com as normas da ABNT 14724:2011 e 6022:2018; ii) mapear escolhas de tradução para o inglês; e iii) criar categorias de classificação, que serão associadas às categorias desenvolvidas por Giraldo (2012-2013). O corpus paralelo bilíngue a ser analisado é composto de cinco artigos de periódicos das Ciências da Saúde que estão publicados simultaneamente em português e em inglês. Foram extraídas desses textos as siglas e acrônimos e o segmento que contém suas primeiras ocorrências no corpo do texto. Esses elementos foram analisados e classificados de acordo com as categorias de: tipo, origem, posição em relação ao nome por extenso, marcação tipográfica, estratégia de tradução e conformidade com as normas da ABNT. Em seguida, as siglas e acrônimos foram classificados quantitativamente dentro de cada uma das categorias individualmente e em cruzamentos de origem com tipo e posição com tipo para identificar correlações. Verificou-se que a) o corpus contém mais siglas que acrônimos; b) as siglas e acrônimos são, em sua maioria, de origem própria; c) na maior parte dos casos estão pospostos ao nome por extenso; d) as siglas tendem a ser próprias; e) os elementos de origem mista tendem a ser acrônimos; f) em geral as siglas e acrônimos estão marcados no texto entre parênteses; g) geralmente sofrem adequação para uma tradução consolidada na língua de chegada no processo tradutório; h) costumam se apresentar nos textos conforme as normas da ABNT, ainda que na amostra analisada tenham sido encontradas várias ocorrências em desconformidade com as normas; e, finalmente, i) alguns acrônimos tendem a se tornar siglas na tradução do português para o inglês.

Palavras-chave: Tradução de siglas e acrônimos; Tradução técnica; Tradução de textos de Ciências da Saúde; Siglas e acrônimos; ABNT NBR 14724:2011 e ABNT NBR 6022:2018.

ABSTRACT

Specialized texts are means of communication that spread knowledge, science and technology, and contain characteristic special terminology. Technical translation, having Health Sciences as a notable field, is the activity that spreads this knowledge throughout different languages and registers acronyms and initialisms as a bottleneck for translation. These forms of shortening words are cultural referents that are used for several types of concepts and phenomena and can often be found easing reading, writing and memorization. Albeit most of the workload of professional translators consists of specialized texts, scientific research assessing this area in Translation Studies is considered scarce. This research examines cases of acronyms and initialisms in Health Sciences papers published in Portuguese and in English and aims to i) verify if these forms are presented accordingly to ABNT standards 14724:2011 and 6022:2018; ii) track decisions made for translations into English, and iii) create classification categories, that will be associate to the ones developed by Giraldo (2012-2013). The assessed parallel and bilingual corpus is made of five papers form Health Sciences journals that are simultaneously published in Portuguese and in English. The acronyms and initialisms were extracted from these papers and the text segment that contains its first appearance in the text body. These elements were examined and categorized by type, origin, relative position to the full name, typing marking, translation decision, and accordance with ABNT standards. Next, the acronyms and initialisms were sorted quantitatively in every category individually and in intersections between origin and type, and position and type to detect linkages. Results show that a) the corpus contains more initialisms than acronyms; b) acronyms and initialisms are mostly from proper origin; c) in most cases they occur after the full name; d) initialisms tend to be from proper origin; e) elements of mixed origin tend to be acronyms; f) in general, acronyms and initialisms are in parenthesis; g) they are, in general, adequate to a consolidated translation into the target language; h) are generally presented accordingly to ABNT standards, even considering that several non-compliant cases were found in the assessed sample; and, finally i) some acronyms tend to become initialisms in the translation from Portuguese into English.

Keywords: Translation of acronyms and initialisms; Specialized translation; Translation of Health Sciences papers, Acronyms and initialisms, ABNT NBR 14724:2011 and ABNT NBR 6022:2018.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

(SA)	Sigla ou acrônimo entre parênteses
/SA	Sigla ou acrônimo após o nome por extenso separada por uma barra
A	Adequação
AN	Adequação somente do nome por extenso
A-NI	Adequação acompanhada de nome em inglês no texto de partida
en	Inglês
Estr. trad.	Estratégia de tradução
Marc. tip.	Marcação tipográfica
MI	Manutenção do inglês
MI-AP	Primeiramente manutenção do inglês, depois adequação ao português
MP	Manutenção do português
MPRI	Manutenção parcial do inglês
N (N ing - SA)	Sigla ou acrônimo com o nome por extenso em português seguido do nome em inglês e hífen a precedendo dentro de parênteses
O	Omissão
pt	Português
SA:	Sigla ou acrônimo introduzindo o nome por extenso após dois pontos
TC	Texto de chegada
TP	Texto de partida

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Classificação em relação ao Tipo no <i>corpus</i>	32
Gráfico 2. Origem das siglas e acrônimos do <i>corpus</i>	33
Gráfico 3. Posição das siglas e acrônimos no <i>corpus</i> em relação ao nome por extenso na primeira ocorrência.....	34
Gráfico 4. Origem das siglas e acrônimos.....	35
Gráfico 5. Origem das siglas	36
Gráfico 6. Origem dos acrônimos	37
Gráfico 7. Posição das siglas e acrônimos no <i>corpus</i>	38
Gráfico 8. Posição das siglas.....	39
Gráfico 9. Posição dos acrônimos.	40
Gráfico 10. Marcação tipográfica das siglas e acrônimos no corpo do texto.....	42
Gráfico 11. Estratégias de tradução utilizadas	44
Gráfico 12. Conformidade com as ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018 no <i>corpus</i>	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação do <i>corpus</i> em relação ao Tipo, Origem e Posição.....	30
Tabela 2. Tipo, Origem e Posição no texto 1	30
Tabela 3. Tipo, Origem e Posição no texto 2	31
Tabela 4. Tipo, Origem e Posição no texto 3	31
Tabela 5. Tipo, Origem e Posição no texto 4	31
Tabela 6. Tipo, Origem e Posição no texto 5	31
Tabela 7. Origem das siglas e acrônimos distribuídos por tipo	35
Tabela 8. Posição das siglas e acrônimos distribuídos por tipo	38
Tabela 9. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no <i>corpus</i>	41
Tabela 10. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 1	41
Tabela 11. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 2	41
Tabela 12. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 3	41
Tabela 13. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 4	41
Tabela 14. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 5	42
Tabela 15. Estratégias de Tradução utilizadas no <i>corpus</i>	43
Tabela 16. Conformidade com as normas da ABNT no <i>corpus</i>	45
Tabela 17. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 1	45
Tabela 18. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 2.....	45
Tabela 19. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 3.....	45
Tabela 20. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 4.....	45
Tabela 21. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 5.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Siglas e acrônimos, o que são e o que os diferencia	17
2.2 Siglas e acrônimos nas Ciências da Saúde	18
2.3 A tradução das siglas e acrônimos em textos técnicos	19
2.4 A pesquisa de tradução técnica	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Seleção do <i>corpus</i>	22
3.2 Categorias de classificação.....	24
4 CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE QUANTITATIVA DAS SIGLAS E ACRÔNIMOS ..	28
4.1 Quadro de classificação.....	28
4.2 Análise e Classificação por Tipo, Origem e Posição	30
4.3 Classificação de Origem por Tipo.....	35
4.4 Classificação de Posição por Tipo	38
4.5 Classificação por Marcação tipográfica	41
4.6 Classificação por estratégia de Tradução	43
4.7 Classificação pela conformidade com as ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018	44
4.8 Comentário geral	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE ÚNICO: SIGLAS E ACRÔNIMOS COMO APRESENTADOS NOS SEGMENTOS DOS TEXTOS.....	52
CORPUS: LISTA DE TEXTOS ANALISADOS	54

1 INTRODUÇÃO

A atividade da tradução tem como função conectar pessoas, países e culturas, construindo uma ponte entre os lugares e transpondo as barreiras das línguas, dessa forma proporcionando comunicação entre os povos. O tradutor é o responsável por ser essa ponte entre culturas, pois através do seu ofício possibilita difusão de conhecimentos em lugares diferentes através da confecção da apresentação desse conteúdo em uma língua diferente.

Dos muitos ramos existentes da atividade tradutória, a tradução técnica tem como objetivo específico difundir a ciência e a tecnologia, através da publicação em línguas diferentes da literatura técnica, guias, manuais, artigos e publicações acadêmicas (aqui, trata-se da literatura e do livro como formato de publicação, diferenciando-se do conceito da literatura como arte).

Nechayeva e Novitskaya (2014, p. 90) mencionam que “a procura por tradução técnica cresceu muito no século passado [XX] como resultado da globalização da ciência e suas produções [...]”.¹ Isso evidencia a importância que a tradução técnica tem para a divulgação da pesquisa e da ciência em nível global e que se trata de uma área importante do mercado de trabalho a ser considerada por profissionais de tradução.

Os textos científicos, no que tange à sua linguagem, utilizam-se constantemente de termos técnicos inerentes à área abordada, conforme afirmam os mesmos autores: “O elemento mais notável [dos textos técnicos] é a terminologia especializada, visto que a função principal desses é transmitir informações especiais para fins específicos” (*ibid*, p. 85).²

Um dos ramos da ciência que tem destaque na tradução técnica é a área das Ciências da Saúde, o que levou à promoção de um evento específico para reunir tradutores desta área no Brasil, o Encontro Brasileiro de Tradutores Especializados na Área da Saúde (TRADUSA). Esse é um evento que promove palestras, debates e intercâmbio de conhecimentos visando o aprimoramento de profissionais de tradução que trabalham com a área das Ciências da Saúde. Em sua terceira edição, realizada em 2017, em São Paulo – SP, ao longo das palestras, foi levantado por diversas vezes o assunto da tradução de siglas.

¹ Tradução nossa para: “*Demand in professional technical translators has grown immensely for the last century as a result of expanding globalization in technical science and production [...]*”

² Tradução nossa para: “*The most obvious feature is special terminology for the main purpose of technical texts is to communicate special information for occupational purposes.*”

Comentou-se sobre a frequência com que siglas e acrônimos aparecem nos textos dessa área e sobre a dificuldade existente para entendê-las, decodificá-las e principalmente para traduzi-las. Essas discussões serviram como inspiração para o desenvolvimento desta pesquisa.

A presente pesquisa tem como objetivos: verificar como as siglas e acrônimos são apresentados em textos acadêmicos da área das Ciências da Saúde, se sempre seguindo as normas da ABNT que regem a utilização e representação de siglas em textos acadêmicos, ou não; analisar ocorrências de siglas e acrônimos em textos da área das Ciências da Saúde originalmente escritos em português e mapear as escolhas de tradução das respectivas ocorrências para o inglês dentro do espaço amostral compreendido por *corpora* bilíngues comparáveis formados por textos acadêmicos de periódicos científicos com publicação simultânea em inglês e em português; verificar e descrever padrões de como se traduzem as siglas e acrônimos nesses textos do português para o inglês analisando o segmento do texto onde as siglas ou acrônimos são apresentados; e criar categorias de classificação, que serão associadas às categorias de origem das siglas e acrônimos de Giraldo (2012-2013, p.509), que as divide entre próprias e mistas,

“Siglas próprias. São unidades de redução formadas exclusivamente a partir das iniciais das unidades léxicas de estrutura sintagmática; ex.: PCR (*Polymerase chain reaction*), DMD (*Distrofia muscular de Duchenne*) etc.

Siglas mistas: São unidades de redução que se utilizam de caracteres secundários (letras que não são iniciais da unidade léxica, cifras, símbolos) ou omitem partes fundamentais da forma por extenso (o significado da sigla). Também são denominadas siglas impróprias ou ‘siglóides’”.³

Essas categorias serão utilizadas para analisar as ocorrências de siglas e acrônimos em relação a aspectos textuais e tradutórios e cruzar essas categorias de classificação para verificar correlações entre elas.

Espera-se que as siglas e acrônimos sejam apresentados nos textos em português de acordo com as ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018 (ABNT, 2011 e *ibid.* 2018), que orientam que a primeira aparição de uma sigla ou acrônimo no texto acadêmico deve ser

³ Tradução nossa para: “Siglas propias. Unidades de reducción formadas exclusivamente a partir de las iniciales de unidades léxicas de estructura sintagmática; ejemplo: PCR (*Polymerase chain reaction*), DMD (*Distrofia muscular de Duchenne*), etc.

Siglas mixtas. Unidades de reducción en las que se han utilizado caracteres secundarios (letras que no son iniciales de la unidad léxica, cifras, símbolos) u omitido partes fundamentales de la forma desarrollada (o significado de la sigla). También se les denomina siglas improprias o siglóides [sic].”

entre parênteses e precedida pela forma completa do nome, e que no aspecto da tradução para o inglês seja encontrada uma maior incidência de adequações para a língua de chegada, tendo em vista que vários termos da área da saúde são formados por palavras de raiz grega ou latina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os conceitos e definições que pautaram a pesquisa e as inspirações que a fizeram surgir a partir dos esforços de outros trabalhos.

2.1 Siglas e acrônimos, o que são e o que os diferencia

Faz-se necessário explicitar as características individuais e fatores de diferenciação das siglas e dos acrônimos. O dicionário *Priberam* da língua portuguesa (2008-2013 b) define uma sigla como sendo um “[v]ocábulo formado com as letras ou sílabas iniciais de uma sequência de palavras e que geralmente se pronuncia soletrando o nome de cada letra”. E um acrônimo como “[p]alavra formada com as letras ou sílabas iniciais de uma sequência de palavras, pronunciada sem soletração das letras que a compõem” (DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2008-2013 a).

Na mesma linha, o Dicionário Terminológico para consulta em linha (DT) (2019 b) define sigla como “[p]alavra formada através da redução de um grupo de palavras às suas iniciais, as quais são pronunciadas de acordo com a designação de cada letra”. E acrônimo como “[p]alavra formada através da junção de letras ou sílabas iniciais de um grupo de palavras, que se pronuncia como uma palavra só, respeitando, na generalidade, a estrutura silábica da língua” (DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO PARA CONSULTA EM LINHA - DT, 2019 a).

As definições nos dicionários em língua inglesa também apresentam definições semelhantes. A palavra “*acronym*” (acrônimo) é definida pelo *Oxford English Dictionary* (2018 b) como “[a]breviação formada pelas letras iniciais de outras palavras e pronunciada como uma palavra”⁴. A palavra “*initialism*” (sigla) como “abreviação formada pelas letras iniciais pronunciadas separadamente”⁵ (OXFORD ENGLISH DICTIONARY, 2018 c). E “*abbreviation*” (abreviação) como “forma encurtada de uma palavra ou frase”⁶ ou “processo de abreviação de algo”⁷ (OXFORD ENGLISH DICTIONARY, 2018 a).

⁴ Tradução nossa para: “*An abbreviation formed from the initial letters of other words and pronounced as a word.*”

⁵ Tradução nossa para: “*An abbreviation consisting of initial letters pronounced separately (e.g. BBC).*”

⁶ Tradução nossa para: “*A shortened form of a word or phrase.*”

⁷ Tradução nossa para: “*The process of abbreviating something.*”

E no *The Free Dictionary* podemos encontrar as definições do *American Heritage Dictionary of the English Language* (2011 a) de “*Acronym*” (acrônimo) como: “palavra formada através da combinação das letras iniciais de um nome de múltiplas partes [...] ou combinando as letras iniciais ou partes de um conjunto de palavras”⁸ sendo que ainda é ressaltado que

“a característica distintiva de um acrônimo é ele ser pronunciado como uma única palavra, como no caso de OTAN e NASA. Acrônimos são geralmente diferenciados de siglas como FBI [...] cujas letras são individualmente pronunciadas como sílabas separadas (AMERICAN HERITAGE DICTIONARY OF THE ENGLISH LANGUAGE, 2011 a)”⁹.

Em conformidade com essa observação, a palavra “*initialism*” (sigla) é definida pelo mesmo dicionário como: “abreviação composta pela primeira letra ou letras de palavras em uma frase, [...] sílabas ou componentes de uma palavra, [...] ou uma combinação de palavras e sílabas, [...] e que é pronunciada soletrando as letras uma por uma em vez de como uma única palavra”¹⁰ (AMERICAN HERITAGE DICTIONARY OF THE ENGLISH LANGUAGE, 2011 b).

É possível ver que em ambas as línguas o que diferencia siglas de acrônimos é a pronúncia. Ambos são classificados como formas de encurtamento das palavras e ambos são utilizados para economizar espaço e facilitar a comunicação e a memorização, porém, em virtude de serem lidos como uma única palavra em vez de soletrados, os acrônimos podem ser mais fáceis de serem memorizados.

2.2 Siglas e acrônimos nas Ciências da Saúde

Siglas e acrônimos fazem parte do vocabulário dos textos técnicos da área da saúde. Segundo Rakhimova (2014, p. 85) eles são utilizados para encurtar um conjunto de palavras e tornar a sua escrita e leitura mais rápida, já que as siglas e acrônimos são formas de

⁸ Tradução nossa para: “*A word formed by combining the initial letters of a multipart name [...] or by combining the initial letters or parts of a series of words*”

⁹ Tradução nossa para: “*The distinguishing feature of an acronym is that it is pronounced as if it were a single word, in the manner of NATO and NASA. Acronyms are often distinguished from initialisms like FBI [...] whose individual letters are pronounced as separate syllables.*”

¹⁰ Tradução nossa para: “*An abbreviation consisting of the first letter or letters of words in a phrase [...], syllables or components of a word [...], or a combination of words and syllables [...] and pronounced by spelling out the letters one by one rather than as a solid word.*”

abreviação e encurtamento das palavras. Dentro do contexto dos textos médicos, que fazem parte das Ciências da Saúde, Ynfiesta, Suárez e Peraza (2013, p. 94) afirmam que

“[...] siglas e acrônimos são considerados referentes culturais nos textos médicos, porque são utilizados para fazer referência a uma grande variedade de conceitos e fenômenos médicos, incluindo nomes de doenças, compostos químicos, organizações, lugares, procedimentos, terapias, entre outros”¹¹.

O que mostra que são elementos típicos e marcantes da área em textos das Ciências da Saúde, utilizados para sintetizar informações e conferir maior velocidade à comunicação, e são utilizados com bastante frequência. Como mencionado por Rakhimova (2014, p. 86), a quantidade de siglas e acrônimos presentes nos textos técnicos da área médica chama atenção.

2.3 A tradução das siglas e acrônimos em textos técnicos

Conforme explicam Nechayeva e Novitskaya (2014, p. 88), textos técnicos podem estar repletos de siglas e acrônimos, muitos deles têm traduções convencionalmente aceitas que podem ser encontradas em dicionários especializados. No entanto, essa não é a solução para todos os casos de siglas e acrônimos encontrados nos textos a serem traduzidos, pois embora o texto científico seja caracterizado pela sua objetividade e clareza, ainda assim é possível encontrar casos de sinonímia e polissemia como no discurso corriqueiro (BONADA, 2017). Essa polissemia se torna bastante nítida quando se trata da tradução de siglas e acrônimos, e é ela que pode gerar confusão e dúvidas no momento da tradução.

Na literatura científica é possível encontrar algumas pesquisas que citam siglas e acrônimos como elemento problemático para a tradução técnica. Nechayeva e Novitskaya (2014, p. 91) afirmam que “[a] terminologia específica, assim como as abreviaturas, siglas e acrônimos impõem uma grande dificuldade para o processo de tradução e requerem uma análise cuidadosa”¹². O que demonstra que o tradutor deve estar alerta no momento em que

¹¹ Tradução nossa para: “[...] *los acrónimos y siglas se consideran como referentes culturales en los textos médicos, porque se utilizan para hacer referencia a una gran variedad de conceptos y fenómenos médicos, que incluyen nombres de enfermedades, compuestos químicos, organizaciones, lugares geográficos, procedimientos, terapias, entre otros.*”

¹² Tradução nossa para: “*Various special vocabulary and terms, as well as abbreviations and acronyms represent considerable difficulty for translation and need careful examination.*”

encontra uma sigla ou acrônimo cuja equivalência ainda não conheça. Além disso, as peculiaridades do gênero científico devem ser respeitadas na tradução e faz-se necessário evitar empréstimos indevidos (RAKHIMOVA, 2014, p.85).

Os problemas para a tradução ocorrem principalmente quando as siglas e acrônimos não estão acompanhados das suas respectivas formas por extenso. O que ocorre com frequência com nomes de instituições e de organizações regionais (YNFIESTA; SUÁREZ; PERAZA, 2013, p. 93), como “SUS” e “FIOCRUZ”. São citados também como problemas para a tradução a falta de equivalência na língua de chegada e empréstimos da língua estrangeira (*Ibid.* p. 95).

Pasquali e Pinto (2013, p. 43) também mencionam dificuldade para a tradução de siglas e acrônimos e acreditam que a pressuposição por parte daqueles que redigem textos técnicos da área médica de que os leitores já conheçam o significado das siglas e acrônimos utilizados atrapalhe a compreensão, o que faz o tradutor ter muito trabalho para decodificar o significado da sigla. Já Bonada (2017) afirma que problemas podem ser causados por más traduções, redação ruim feita por não nativos e diferenças discursivas entre línguas.

O que pode gerar muita confusão e dúvidas durante o processo de tradução é o fato de podermos encontrar diversas siglas e acrônimos iguais que têm significados diferentes, como, por exemplo, *Standard Deviation* (SD), *Storage Device* (SD), *Single Dose* (SD), *Scleroderma* (SD) e *South Dakota* (SD), cujas traduções para o português seriam, respectivamente: Desvio padrão (DP), Dispositivo de Armazenamento, Dose única, Esclerodermia e Dakota do Sul. É tarefa do tradutor encontrar o significado apropriado para aquele contexto e interpretar siglas e acrônimos novos e desconhecidos através de constatações lógicas ou de consultas com os autores do texto (NECHAYEVA; NOVITSKAYA, 2014, p. 88). Essas consultas, quando são possíveis, podem ser a resolução definitiva para desambiguar o significado e, eventualmente, também a tradução das siglas e acrônimos.

2.4 A pesquisa de tradução técnica

Ainda que Nechayeva e Novitskaya (2014, p. 90) atestem que “[a]tualmente, a maior parte da carga de trabalho dos profissionais de tradução mundialmente é constituída por

textos técnicos”¹³, no âmbito dos Estudos da Tradução, a quantidade de pesquisas que aborda a tradução técnica é considerada pequena. Tomando como exemplo o XII Encontro Nacional de Tradutores e VII Encontro Internacional de Tradutores (ENTRAD), evento de Estudos da Tradução e pesquisa em tradução realizado no Brasil pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) em 2016, a área da tradução técnica tem uma quantidade de produções e apresentações menor que a da tradução literária, por exemplo (ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 2016), logo é possível ver que nos Estudos da Tradução as pesquisas da área da literatura costumam ter maior destaque e prestígio que as da área técnica, ratificando Azenha Junior (1996), que faz afirmação no mesmo sentido.

E em relação à pesquisa da tradução de siglas e acrônimos Ynfiesta, Suárez e Peraza (2013) consideram que a literatura abordando esse assunto é escassa, assim como as pesquisas, ainda que a utilização de siglas e acrônimos nos textos técnicos seja generalizada.

¹³ Tradução nossa para: “*At present time, translation of technical texts constitutes the largest part of translators’ workload all over the world.*”

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os critérios para seleção do corpus, as categorias de análise, bem como a forma de levantamento e apresentação dos dados.

3.1 Seleção do *corpus*

O *corpus* foi escolhido da seguinte forma: primeiramente buscou-se encontrar textos da área das Ciências da Saúde que contivessem siglas ou acrônimos e estivessem publicados em inglês e em português simultaneamente. Foram cogitadas várias possibilidades de se conseguir um *corpus* paralelo ou comparável bilíngue da área da saúde para a presente pesquisa. No início procurou-se extensivamente ter como objeto de análise textos originalmente escritos em inglês traduzidos para a língua local, o português; uma das possibilidades cogitadas para isso foi utilizar resumos de trabalhos acadêmicos como objeto de pesquisa, porém, como foi verificado que esses não costumam apresentar muitas siglas ou acrônimos, nem costumam ser traduzidos do inglês para o português, foram logo descartados como objeto de pesquisa. Após buscas primárias em portais de pesquisa de periódicos e no *Google Acadêmico*¹⁴ optou-se por artigos científicos de periódicos da área das Ciências da Saúde que, frequentemente, publicam as pesquisas simultaneamente em inglês e português.

Para a composição do *corpus*, em um primeiro momento, foram utilizados o portal de periódicos da CAPES¹⁵ e o *Google Acadêmico*, utilizando-se como nóculo de busca termos como “tradução saúde” e “tradução médica”. A partir dos resultados da busca desses termos, foram encontrados periódicos científicos da área da saúde que publicam seus artigos simultaneamente em inglês e em português como a *Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE)*¹⁶ e a *Revista de Saúde Pública (RSP)*¹⁷, e nas respectivas páginas virtuais desses periódicos expandiu-se a busca por mais textos.

Tendo em vista que os artigos foram publicados simultaneamente em português e em inglês, ou seja, as mesmas pesquisas e a mesma redação em duas línguas diferentes, é possível afirmar que o *corpus* nas duas línguas dos mesmos artigos são paralelos, ou seja,

¹⁴ Endereço: <https://scholar.google.com>

¹⁵ Endereço: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

¹⁶ Endereço: <http://rlae.eerp.usp.br>

¹⁷ Endereço: <http://www.rsp.fsp.usp.br>

textos escritos em uma língua A seguidos de suas traduções para uma língua B (PERROTI-GARCIA, 2009). Esse tipo de *corpus* permite acompanhar escolhas tradutórias pontuais e podem levar à identificação de padrões de tradução. Em relação ao sentido do par linguístico, visto que todas as pesquisas têm uma versão em português e que as pessoas que realizaram as pesquisas são do Brasil, supõem-se que os textos em inglês sejam versões para a língua estrangeira dos textos em português, embora não seja possível afirmar categoricamente, haja vista que cientistas brasileiros vêm sendo incentivados a produzir diretamente em língua inglesa.

Foram selecionados de forma aleatória 12 textos de diferentes periódicos, todos em formato digital *pdf*. Foi realizada uma primeira leitura diagonal e cinco deles, que continham a maior variedade de siglas e acrônimos, foram eleitos para compor o *corpus* da presente pesquisa.

Após a seleção, realizou-se a leitura dinâmica e identificação manual das siglas e acrônimos presentes nos textos, de forma similar à pesquisa de Giraldo (2012-2013), caracterizando o *corpus* como sendo de pequena dimensão. Tal método é justificado pelas características do *corpus* e pelo objetivo da pesquisa, que é de identificar apenas siglas e acrônimos contidos nos textos. Em razão disso, ferramentas computacionais não se mostraram objetivas, nem úteis ou rápidas, pois não foi possível encontrar opções em ferramentas computacionais de pesquisa em *corpora* como AntConc, por exemplo, que mostrassem somente as siglas e acrônimos do *corpus*.

Foram excluídas da análise as abreviaturas, pois essas, por sua vez, geralmente são formas encurtadas de uma única palavra, como “Prof.” para professor, “Dr.” para doutor, “Ibid.” para *ibidem* e “Etc.” para *et cetera*, por exemplo, e não atendem ao objetivo da presente pesquisa.

Todas as siglas e acrônimos encontrados foram realçados (grifados) em um editor de arquivos *pdf*, em seguida, buscou-se a primeira ocorrência de cada sigla ou acrônimo nos textos, em ambas as versões (português e inglês), pois essa primeira ocorrência, de acordo com as ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018 (ABNT, 2011 e *ibid.* 2018), deve ser precedida pela forma completa do nome e trazer a sigla ou acrônimo entre parênteses. É válido destacar que essas normas também foram aplicadas aos textos em inglês, seguindo o padrão de editoração das revistas, pois como esses periódicos científicos são publicados no Brasil, mesmo o texto em inglês dos mesmos não está sujeito a conjuntos de normas estrangeiros

como, por exemplo, *Vancouver*, *American Psychological Association (APA)*, *Modern Language Association (MLA)* etc.

A primeira ocorrência de cada sigla ou acrônimo foi copiada e colada para um arquivo de texto, junto à forma completa do nome, quando presente. Esses segmentos dos textos foram dispostos em um quadro, paralelamente, em duas colunas, a da esquerda para o segmento em português e a da direita para o segmento em inglês, e as linhas foram seccionadas em grupos para cada um dos textos do *corpus*. Esse quadro dos segmentos de texto do *corpus* bilíngue comparável contendo as siglas e acrônimos acompanhados de sua forma completa está disposto no apêndice único desta pesquisa.

3.2 Categorias de classificação

A análise dos segmentos de texto do *corpus* contendo as siglas e acrônimos originou a utilização e criação de categorias de classificação das ocorrências. Através das siglas e acrônimos encontrados foram definidas as categorias, a saber: tipo, origem, posição em relação ao nome por extenso, marcação tipográfica, estratégia de tradução e adequação às normas da ABNT.

O tipo é a diferenciação entre uma sigla e um acrônimo. É a diferença entre, por exemplo, as formas abreviadas de Programa Saúde da Família (PSF), que se lê pela soletração das letras, pois trata-se de uma sigla, e Sistema Único de Saúde (SUS), que, por sua vez, é lido como uma palavra só, pois é um acrônimo. A classificação foi realizada separadamente nas ocorrências dos textos em português das em inglês para não somente avaliar a tipologia dentro dos textos do *corpus* no mesmo idioma, como também averiguar mudanças de tipo de um idioma para o outro na tradução e no aspecto lexical das duas línguas.

Em relação à origem, é seguida a classificação de Giraldo (2012-2013), que diferencia a origem das siglas e acrônimos entre própria e mista. Como exemplo, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) é um acrônimo de origem mista, pois se utiliza de caracteres secundários das palavras que compõem o nome completo, enquanto Ambulatório Souza Araújo (ASA) é um acrônimo de origem própria, já que é formado apenas pelas iniciais de cada palavra. A classificação em relação à origem da sigla ou acrônimo foi realizada a partir do texto fonte em português, e somente a partir dele, tendo em vista que não foram encontradas alterações de origem na tradução.

A posição em relação ao nome por extenso é uma categoria de classificação de ordem textual que realiza a aferição se as siglas ou acrônimos estão antepostas ou pospostas ao nome por extenso ou se estão isoladas e desacompanhadas do nome por extenso. A título de exemplo, no trecho “DP: desvio-padrão [sic]” a sigla está anteposta, no trecho “Índice de Validade de Conteúdo (IVC)” a sigla está posposta e no trecho “HIV” a sigla está isolada. Nesta categoria busca-se verificar parcialmente a conformidade do texto com as normas ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018 (ABNT, 2011 e *ibid.* 2018). Esta categoria é analisada a partir da primeira ocorrência da sigla ou acrônimo no corpo do texto em português, ocorrência essa que, de acordo com as normas, deve estar precedida do nome por extenso, ou seja, com a sigla ou acrônimo posposto ao nome por extenso. Não foi necessário analisar os textos em inglês em relação a essa categoria pois não foram identificadas mudanças de posicionamento na tradução.

A categoria de marcação tipográfica é uma categoria de análise do texto e sua formatação, que classifica se a sigla ou acrônimo está entre parênteses, com o nome por extenso em português seguido do nome em inglês e hífen a precedendo dentro de parênteses, introduzindo o nome por extenso após dois pontos, após o nome por extenso separada por uma barra ou isolada. Para efeito de ilustração das categorias, em “*Team Climate Inventory* (TCI)” a sigla está entre parênteses, em “Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ” o acrônimo está após o nome por extenso separado por uma barra, em “HIV” a sigla está isolada, em “DP: desvio-padrão” a sigla está introduzindo o nome por extenso após dois pontos e em “Escala Satisfação no Trabalho (*Occupation Stress Indicator* – OSI)” a apresentação está com o nome por extenso em português seguido do nome em inglês e hífen a precedendo dentro de parênteses. Esta classificação também foi realizada a partir da primeira ocorrência da sigla ou acrônimo no texto em português. Aqui também não foi necessário avaliar o texto em inglês pois não houve câmbios de marcação tipográfica na tradução. Nesta categoria também é buscada uma conformidade parcial com outro aspecto das normas da ABNT (2011 e *ibid.* 2018), já que as mesmas regem que a sigla ou acrônimo deve estar entre parênteses na primeira ocasião em que aparece no texto. Não obstante às normas existentes, aqui foram criadas diversas categorias a partir dos resultados encontrados no *corpus* para representar todos os tipos de marcação tipográfica para siglas e acrônimos encontrados nos textos.

A estratégia de tradução é uma categoria de classificação a partir da comparação do texto em português com o em inglês. As categorias foram elaboradas após a leitura e cotejo

dos segmentos de texto que contêm as siglas ou acrônimos e serão abaixo explicadas, a saber: Adequação; Adequação somente do nome por extenso; Manutenção do Inglês; Manutenção do Português; Manutenção Parcial do Inglês; Omissão; Primeiramente manutenção do inglês, depois adequação ao português e Adequação acompanhada de nome em inglês no texto de partida.

Na estratégia de tradução de Adequação, o nome por extenso está na mesma língua do restante do texto e a sigla ou acrônimo é baseada nesse nome, o que ocorre porque foi realizada propriamente uma tradução, conforme Ynfiesta, Suárez e Peraza (2013, p. 95) “[...] algumas siglas e acrônimos mudam devido à existência de uma equivalência consolidada ou comumente aceita na língua de chegada [...]”.¹⁸ Um exemplo dessa estratégia é a tradução de “Modelagem de equações estruturais (MEE)” como “*Structural equation modeling (SEM)*”. No par linguístico aqui analisado, essa adequação pode representar uma mudança de ordem das letras da sigla ou acrônimo, em virtude das diferenças de ordem sintática existentes entre as duas línguas.

Na adequação somente do nome por extenso, somente o nome por extenso é traduzido para o inglês, enquanto a sigla ou acrônimo permanece na língua de partida, o português, como acontece, por exemplo na tradução de “Sistema Único de Saúde (SUS)” como “*Brazilian Unified Health System (SUS)*”.

Quando há manutenção do inglês, significa que a sigla ou acrônimo é originária do inglês e não tem uma tradução para o português. Em virtude disso, sigla ou acrônimo e o nome por extenso se mantêm em inglês em ambos textos, como encontra-se em “*Team Climate Inventory (TCI)*” no texto de partida em português, que está da mesma forma na tradução para o inglês [“*Team Climate Inventory (TCI)*”].

Enquanto isso, na estratégia de manutenção do português, a sigla ou acrônimo é originalmente da língua portuguesa e por isso se mantêm em português na tradução para o inglês, com o nome por extenso também permanecendo em português, como se vê em “Ambulatório Souza Araújo (ASA)”, que se mantêm da mesma forma tanto no texto em português quanto no em inglês.

Quando há manutenção parcial do inglês, significa que o nome por extenso é originário do inglês, mas parte dele foi traduzida para o português no texto de partida e a

¹⁸ Tradução nossa para: “[...] algunos acrónimos y siglas cambian porque existe un equivalente normalizado o comúnmente aceptado en la lengua de llegada [...]”

sigla ou acrônimo está em inglês no texto de partida em português e no texto de chegada em inglês. É possível observar um exemplo dessa estratégia em “Escala de estigma do *Explanatory Model Interview Catalogue (EMIC Stigma Scale)*”, que no texto em inglês está como “*Explanatory Model Interview Catalogue (EMIC Stigma Scale)*”.

Os casos de omissão são ocasiões em que a sigla ou acrônimo foi omitida na tradução e em uma busca contextual no texto de chegada em inglês não foi encontrada qualquer sigla ou acrônimo no local onde havia uma no texto de partida em português, como no caso da sigla “IC”, que foi omitida na tradução.

Quando se menciona que há primeiramente manutenção do inglês, depois adequação ao português, trata-se de um caso especial para uma sigla ou acrônimo que em um primeiro momento apareceu em inglês no texto de partida (texto esse que está redigido em português) e depois foi traduzida para o português. Nota-se essa estratégia na ocasião em que no texto em português, primeiramente aparece “*Clinical Competence Questionnaire (CCQ)*”, e depois “Questionário de Competência Clínica (QCC)” para representar a mesma coisa, que no texto em inglês é denominada “*Clinical Competence Questionnaire (CCQ)*”.

A adequação acompanhada de nome em inglês no texto de partida acontece quando o nome por extenso é originário do inglês e a sigla ou acrônimo é baseada nele, mas no texto fonte em português, o nome em inglês está acompanhado de uma tradução do mesmo para o português. Essa estratégia é observada, por exemplo em “Escala Satisfação no Trabalho (*Occupation Stress Indicator – OSI*)”, que no texto em inglês é apresentada como “*Occupation Stress Indicator – OSI*”. A categoria de conformidade com as normas da ABNT, de forma autoexplicativa, investiga o seguimento das normas na sua totalidade. É a fusão das categorias de Marcação Tipográfica e Posição a ser feito após as outras classificações. Essa categoria busca siglas e acrônimos que estão apresentados entre parênteses e pospostos ao nome por extenso, como se vê em “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCENF)”. E é outra categoria aferida de acordo com a primeira aparição da sigla ou acrônimo no texto de partida em português.

Essas categorias de classificação foram cruzadas para verificar a existência de correlações entre categorias nas relações Origem por Tipo e Posição por Tipo.

A classificação nas categorias acima descritas está no quadro da seção seguinte. Em seguida, estão dispostos os dados da análise em tabelas e os mesmos estão representados em gráficos logo em seguida.

4 CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE QUANTITATIVA DAS SIGLAS E ACRÔNIMOS

4.1 Quadro de classificação

Quadro 1. Quadro de classificação das siglas e acrônimos

TP pt	TC en	Tipo no TP	Tipo no TC	Origem	Posição	Marc. tip.	Estr. trad.
Texto 1							
TCI	TCI	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	MI
SUS	SUS	Acrônimo	Acrônimo	Própria	Posposta	(SA)	AN
ESF	FHS	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	A
OSI	OSI	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	N (N ing - SA)	A-NI
MEE	SEM	Acrônimo	Acrônimo	Própria	Posposto	(SA)	A
PLS	PLS	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	N (N ing - SA)	A-NI
AVE	AVE	Acrônimo	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	MI
TCIQ	TCIQ	Sigla	Sigla	Própria	Anteposta	SA:	MI
PMAQ-AB	PMAQ-AB	Acrônimo	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	A
PCATool	PCATool	Sigla	Sigla	Mista	Posposta	(SA)	MI
Texto 2							
EMIC	EMIC	Acrônimo	Acrônimo	Própria	Posposto	(SA)	MPRI
FIOCRUZ	FIOCRUZ	Acrônimo	Acrônimo	Mista	Posposto	/SA	MP
CAAE	CAAE	Acrônimo	Sigla	Própria	Isolado	Isolado	MP
ASA	ASA	Acrônimo	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	MP
HIV	HIV	Sigla	Sigla	Própria	Isolada	Isolada	MI
EMIC-SS	EMIC-SS	Acrônimo	Acrônimo	Própria	Posposta	(SA)	MI
PB	PL	Sigla	Sigla	Própria	Anteposta	SA:	A
MB	ML	Sigla	Sigla	Própria	Anteposta	SA:	A
EF	ES	Sigla	Sigla	Própria	Anteposta	SA:	A
EM	HS	Sigla	Sigla	Própria	Anteposta	SA:	A
ES	HE	Sigla	Sigla	Própria	Anteposta	SA:	A
DP	SD	Sigla	Sigla	Própria	Anteposta	SA:	A
Texto 3							
DAS-3	DAS-3	Acrônimo	Acrônimo	Própria	Posposta	(SA)	MI
IVC	CVI	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	A
CCI	ICC	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	A
EAP-DM	EAP-DM	Acrônimo	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	MP
DP	SD	Sigla	Sigla	Própria	Isolada	Isolada	A
IC	-	Sigla	-	Própria	Isolada	Isolada	O

Texto 4							
CCQ/QCC	CCQ	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	MI-AP
CCI	ICC	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	A
IVC	CVI	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	A
DCENF	DCENF	Acrônimo	Acrônimo	Mista	Posposta	(SA)	AN
EA	AE	Sigla	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	A
Texto 5							
AACH	AACH	Acrônimo	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	MI
DREXELM ED	DREXELME D	Acrônimo	Acrônimo	Mista	Posposta	(SA)	MI
CAAE	CAAE	Acrônimo	Sigla	Própria	Isolada	Isolada	MP
CEP/UEL	CEP/UEL	Acrônimo	Acrônimo	Própria	Isolada	Isolada	MP
TCLE	TCLE	Acrônimo	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	AN
TIC	ICT	Acrônimo	Sigla	Própria	Posposta	(SA)	A

No quadro acima, no cabeçalho; TP é sigla para texto de partida; TC é sigla para texto de chegada; “pt” é abreviatura para português; “en” é abreviatura para inglês, “marc. tip.” é abreviatura para marcação tipográfica e “estr. trad.” é abreviatura para estratégia de tradução.

Na categoria de Marcação Tipográfica, “(SA)” representa sigla ou acrônimo entre parênteses, “N (N ing - SA)” representa sigla ou acrônimo com o nome por extenso em português seguido do nome em inglês e hífen a precedendo dentro de parênteses, “SA:” representa sigla ou acrônimo introduzindo o nome por extenso após dois pontos, e “/SA” representa sigla ou acrônimo após o nome por extenso separada por uma barra.

Na categoria de Estratégia de tradução, “A” representa Adequação, “MI” representa Manutenção do inglês, “MP” representa Manutenção do português, “AN” representa Adequação somente do nome por extenso, “A-NI” representa Adequação acompanhada de nome em inglês no texto de partida, “MI-AP” representa Primeiramente manutenção do inglês, depois adequação ao português, “MPRI” representa Manutenção parcial do inglês e “O” representa Omissão.

4.2 Análise e Classificação por Tipo, Origem e Posição

A seguir, a Tabela 1 apresenta os dados gerais do *corpus* em relação ao Tipo, Origem e Posição, enquanto as Tabelas. 2 a 6 referem-se aos mesmos critérios de cada texto que compõe o *corpus* individualmente.

Tabela 1. Classificação do *corpus* em relação ao Tipo, Origem e Posição

<i>Corpus</i>	pt	en
Tipo		
Siglas	21	29
Acrônimos	18	9
	39	38
Origem		
Próprias	35	
Mistas	4	
	39	
Posição		
Anteposta	7	
Posposta	26	
Isolada	6	
	39	

Tabela 2. Tipo, Origem e Posição no texto 1

Texto 1	pt	en
Tipo		
Siglas	6	8
Acrônimos	4	2
	10	10
Origem		
Próprias	9	
Mistas	1	
Posição		
Anteposta	1	
Posposta	9	
Isolada	0	

Tabela 3. Tipo, Origem e Posição no texto 2

Texto 2	pt	en
Tipo		
Siglas	7	9
Acrônimos	5	3
	12	12
Origem		
Próprias	11	
Mistas	1	
Posição		
Anteposta	6	
Posposta	4	
Isolada	2	

Tabela 4. Tipo, Origem e Posição no texto 3

Texto 3	pt	en
Tipo		
Siglas	4	4
Acrônimos	2	1
	6	5
Origem		
Próprias	6	
Mistas	0	
Posição		
Anteposta	0	
Posposta	4	
Isolada	2	

Tabela 5. Tipo, Origem e Posição no texto 4

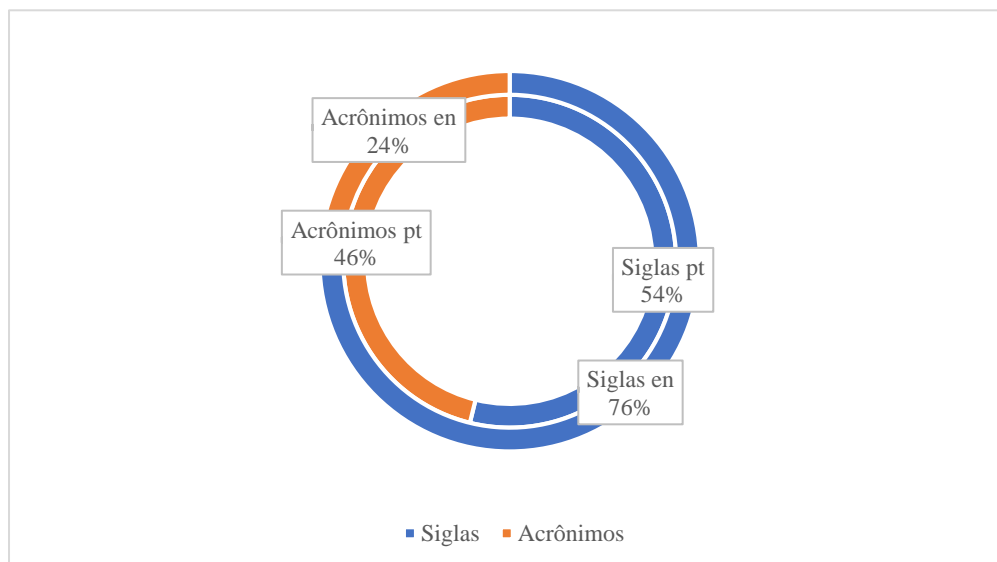
Texto 4	pt	en
Tipo		
Siglas	4	4
Acrônimos	1	1
	5	5
Origem		
Próprias	4	
Mistas	1	
Posição		
Anteposta	0	
Posposta	5	
Isolada	0	

Tabela 6. Tipo, Origem e Posição no texto 5

Texto 5	pt	en
Tipo		
Siglas	0	4
Acrônimos	6	2
	6	6
Origem		
Próprias	5	
Mistas	1	
Posição		
Anteposta	0	
Posposta	4	
Isolada	2	

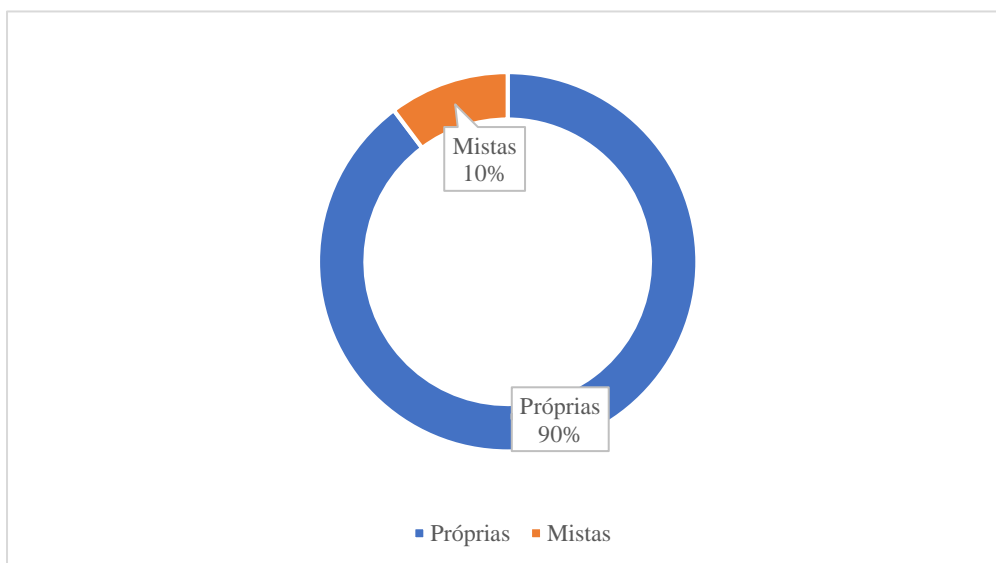
Para melhor ilustrar as informações das tabelas acima, a seguir, as mesmas informações são apresentadas em forma de gráficos. O Gráfico 1 apresenta a classificação em relação ao tipo. O anel interno do gráfico representa as ocorrências na versão em português do *corpus*, enquanto o anel externo representa as ocorrências na versão em inglês.

Gráfico 1. Classificação em relação ao Tipo no *corpus*.



É possível inferir a partir da análise dos dados dos quadros, tabelas e gráficos que, em relação ao Tipo, a diferença entre a quantidade de siglas e a de acrônimos encontrados no *corpus* não é muito desproporcional no português, com números próximos à metade para cada um, (21 siglas, 54%; 18 acrônimos, 46%). No inglês, diferentemente, cerca de três quartos são siglas, e um quarto são acrônimos (29 siglas, 76%; nove acrônimos, 24%) (Tabela 1, Gráfico 1). Esses dados podem apontar para uma tendência de acrônimos se tornarem siglas na tradução para a língua inglesa, o que levou a uma mudança do percentual de acrônimos no *corpus* de 46% para 24%. O exemplo mais evidente desse fenômeno é encontrado no Texto 5, composto apenas por acrônimos no português, a maioria deles, quatro; três quartos do total desse texto, são siglas no inglês (Tabela 6).

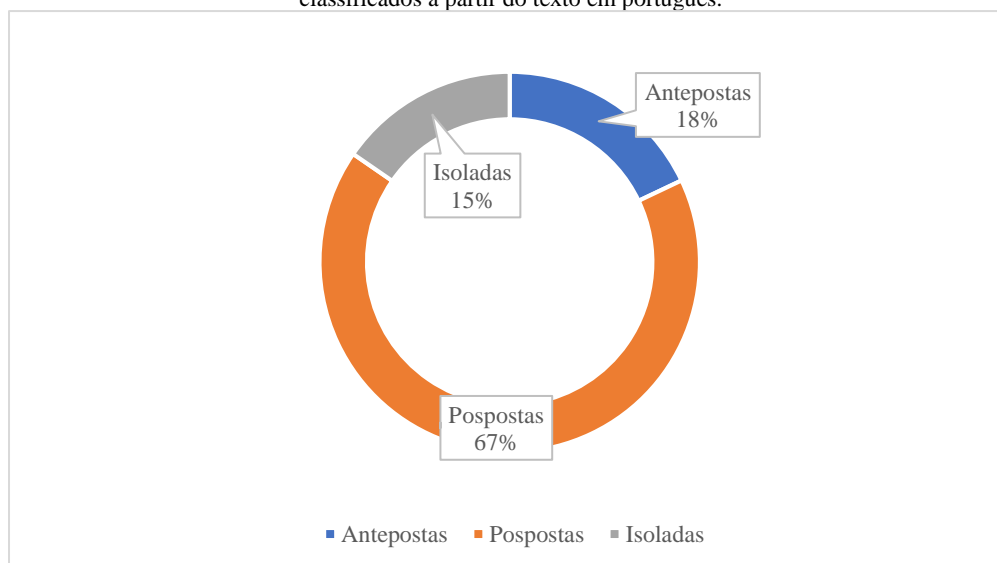
O Gráfico 2 apresenta a classificação em relação à Origem das siglas e acrônimos no *corpus*, que foi realizada a partir dos textos em português.

Gráfico 2. Origem das siglas e acrônimos do *corpus*.

Relativo à origem, no total, a maioria, 90%, é formada por próprias, demonstrando uma possível tendência das siglas e acrônimos não se utilizarem de letras secundárias das palavras na sua formação (Tabela 1, Gráfico 2). Na seção seguinte será realizada a análise cruzada da origem por cada tipo.

O Gráfico 3 apresenta a classificação de Posição das siglas e acrônimos em relação ao nome por extenso, essa classificação também foi realizada a partir dos textos em português que compõem o *corpus* da pesquisa.

Gráfico 3. Posição das siglas e acrônimos no *corpus* em relação ao nome por extenso na primeira ocorrência, classificados a partir do texto em português.



No que tange à posição em relação ao nome por extenso, a maioria das siglas e acrônimos estão pospostos, quase dois terços do total (Tabela 1, Gráfico 3). Em dissonância com a maioria, o Texto 2 apresenta uma grande quantidade de siglas e acrônimos antepostos, seis; 50% do total desse Texto (Tabela 3), em uma análise minuciosa do texto onde foram encontradas, foi possível perceber que todas essas siglas e acrônimos antepostos estão em um quadro.

Os Textos 2, 3 e 5 apresentam uma grande quantidade de isoladas, duas ocorrências em cada um, a quantidade percentual dessa categoria de posicionamento no Texto 2 é menos expressiva, pois esse Texto possui um total de dez siglas e acrônimos, logo essas duas isoladas representam 17%, já nos Textos 3 e 5, as isoladas compõem um terço do total do Texto, 33%. (Tabelas 3, 4 e 6).

4.3 Classificação de Origem por Tipo

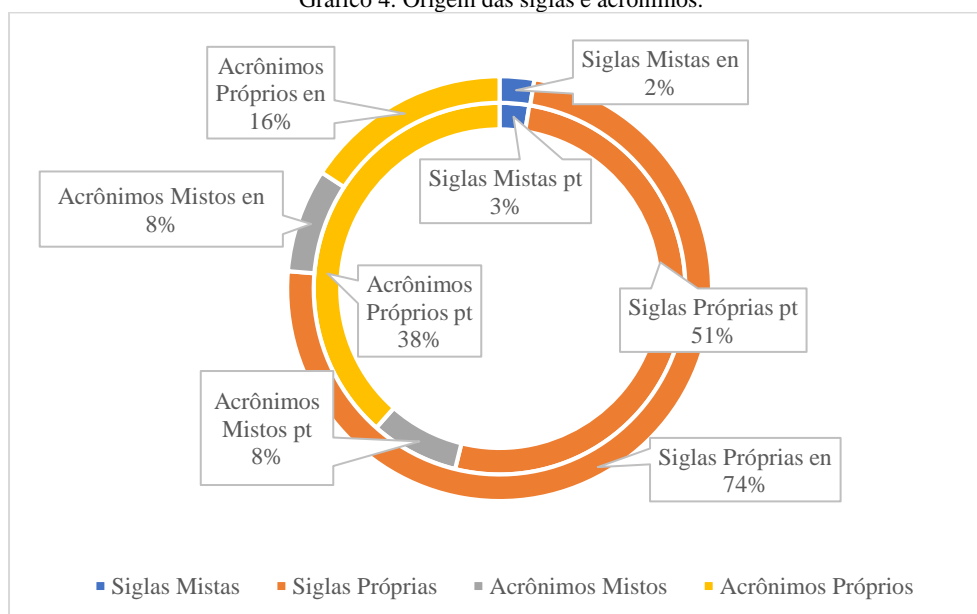
A Tabela 7 dispõe a classificação cruzada da categoria de Origem com cada Tipo, com dados obtidos na classificação do *corpus* tanto em português como em inglês.

Tabela 7. Origem das siglas e acrônimos distribuídos por Tipo

	pt	en
Siglas Mistras	1	1
Siglas Próprias	20	28
Acrônimos Mistros	3	3
Acrônimos Próprios	15	6
	39	38

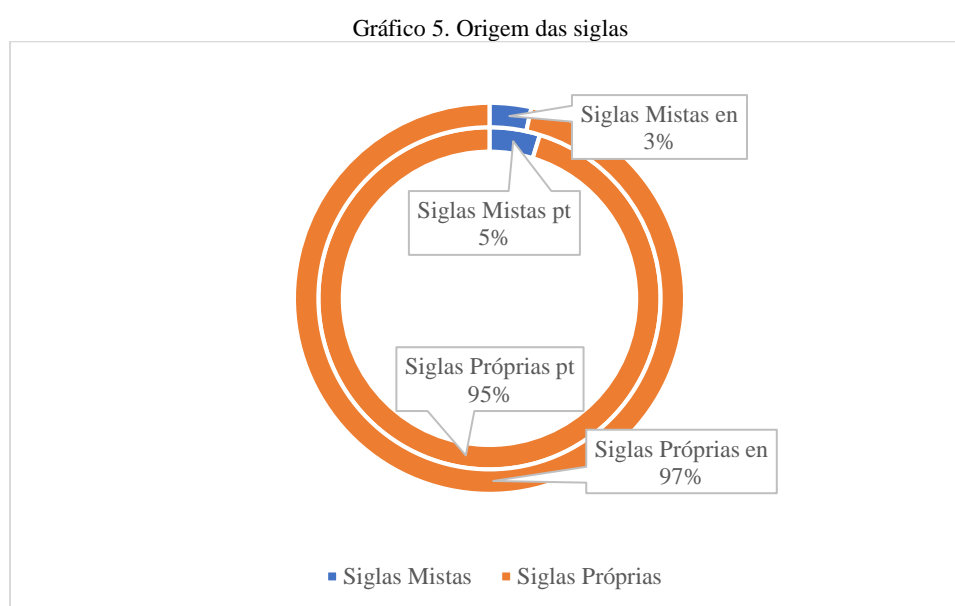
O Gráfico 4 é a representação imagética dos dados da análise cruzada de Origem por cada Tipo das siglas e acrônimos do *corpus*. O anel interno do gráfico representa as ocorrências no *corpus* em português, enquanto o anel externo do gráfico representa as ocorrências no *corpus* em inglês.

Gráfico 4. Origem das siglas e acrônimos.



Vários acrônimos próprios do português se transformaram em siglas próprias na tradução, as siglas próprias são a categoria com maior incidência em ambas as línguas com uma parte dessas siglas traduzidas aumentando a quantidade de acrônimos próprios no inglês na comparação com o português, formando pouco mais que um terço do total, 38%, enquanto essa categoria representa apenas 16% no português, diminuindo as siglas próprias de 74% para 51%. (Tabela 7, Gráfico 4).

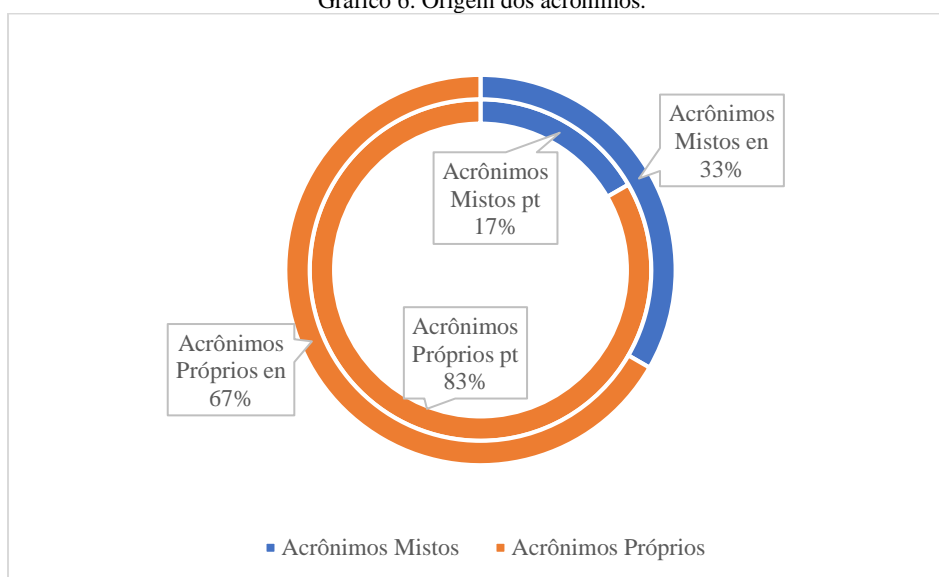
O Gráfico 5 representa a Origem somente das siglas, aqui foram excluídos da análise os acrônimos. O anel interno representa as siglas encontradas no *corpus* em português, enquanto o anel externo representa as siglas encontradas no *corpus* em inglês.



Analisando somente as siglas, a vasta maioria são próprias, 20 no português, 95%, e 23 no inglês, 97% (Tabela 7, Gráfico 5). Somente uma sigla mista foi encontrada (“PCAtool”).

O Gráfico 6 representa a Origem somente dos acrônimos do *corpus*. Aqui foram excluídas da análise as siglas. O anel interno representa os acrônimos encontrados nos textos em português, enquanto o anel externo representa os acrônimos encontrados nos textos em inglês.

Gráfico 6. Origem dos acrônimos.



A maioria das ocorrências de origem mista são acrônimos, três, talvez formados como mistos para facilitar a leitura e memorização, utilizando-se de letras que não são iniciais, e em virtude dessa intenção se tornando acrônimos por diversas vezes (Tabela 7, Gráfico 6).

A quantidade de acrônimos mistos no inglês, é a mesma do português, três, porém, a quantidade percentual naquela língua é mais expressiva, pois como foram encontrados apenas nove acrônimos no *corpus* em inglês, os mistos representam um terço do total, 33%, enquanto em português, onde encontrou-se o dobro de acrônimos, 18, a quantidade de mistos (três) representa apenas 17%, (Tabelas 1 e 7, Gráfico 6) o que demonstra que esses acrônimos de origem mista no português conseguiram permanecer como acrônimos no inglês, e conforme se verifica no Quadro 1, esses acrônimos não foram traduzidos para o inglês e permaneceram na mesma forma e grafia do português.

4.4 Classificação de Posição por Tipo

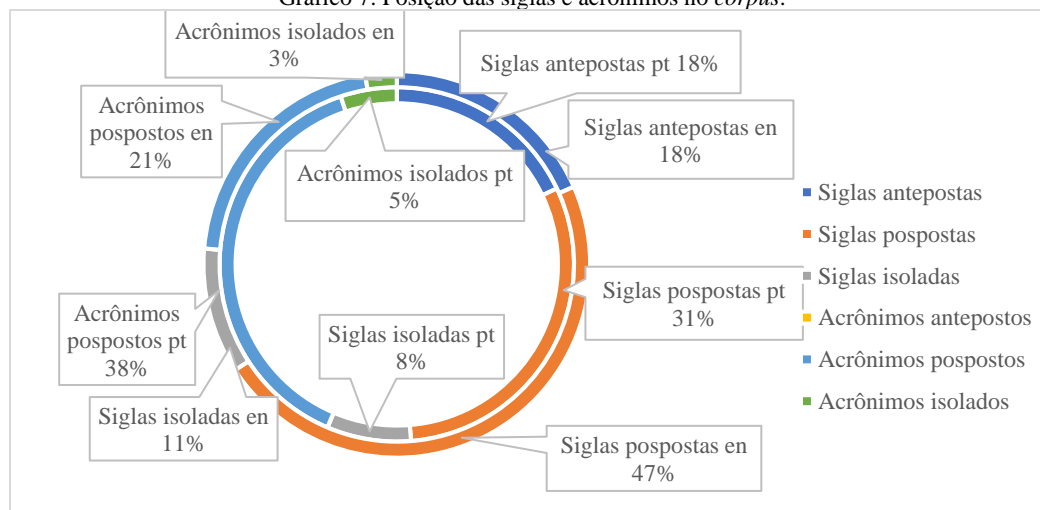
A Tabela 8 dispõe os números da classificação cruzada de Posição por cada Tipo das siglas e acrônimos do *corpus*.

Tabela 8. Posição das siglas e acrônimos distribuídos por tipo

	pt	en
Siglas antepostas	7	7
Siglas pospostas	12	18
Siglas isoladas	3	4
Acrônimos antepostos	0	0
Acrônimos pospostos	15	8
Acrônimos isolados	2	1
	39	38

O Gráfico 7 é a representação visual dos dados de classificação de Posição por Tipo das siglas e acrônimos. O anel interno do gráfico representa as ocorrências nos textos em português, enquanto o anel externo do gráfico representa as ocorrências nos textos em inglês.

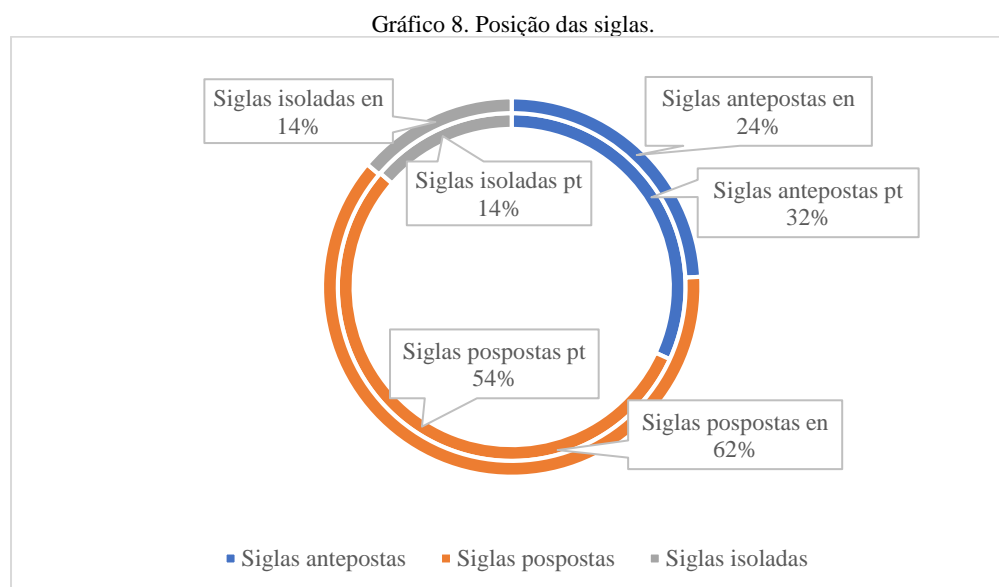
Gráfico 7. Posição das siglas e acrônimos no *corpus*.



Ocorreu um aumento de siglas pospostas e diminuição de acrônimos pospostos no inglês em comparação com o português, isso evidencia novamente a transformação de acrônimos do português em siglas na tradução para o inglês vista nas classificações do Quadro 1, e vê-se que isso ocorre em siglas e acrônimos que estão na mesma posição,

posposta. Essa transformação faz com que a categoria de maior ocorrência mude de acrônimos pospostos no português para siglas pospostas no inglês (Tabela 8, Gráfico 7).

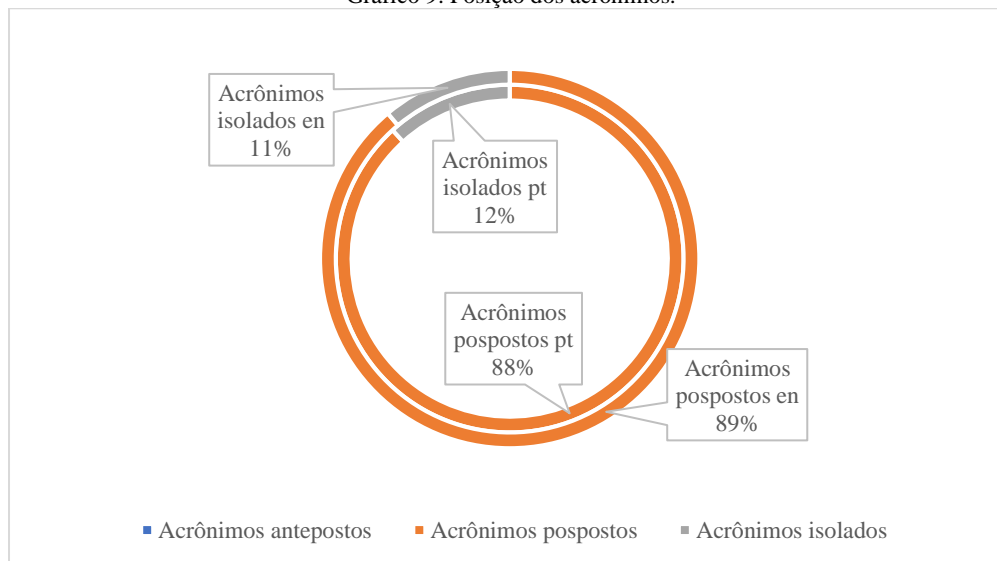
O Gráfico 8 apresenta a classificação de Posição por Tipo das siglas. Foram excluídos desta análise os acrônimos. O anel interno do gráfico é referente ao *corpus* em português, enquanto o anel externo é referente ao *corpus* em inglês.



Há um pequeno câmbio de presença entre siglas antepostas e pospostas na comparação, a diferença entre as duas línguas é pequena, com uma leve diminuição das siglas pospostas e conseqüente aumento das antepostas no português e o contrário, aumento das siglas antepostas e conseqüente aumento das pospostas, no inglês. Apesar desse câmbio de porcentagem, nessa análise, ainda tratando somente das siglas, a maioria nas duas línguas é formada por siglas pospostas, com uma ocorrência de antepostas em um terço dos casos no português e um quarto dos casos no inglês e ocorrência pequena e consistente de isoladas em ambos os idiomas (Tabela 8, Gráfico 8).

O Gráfico 9 dispõe os dados de classificação de Posição por Tipo dos acrônimos. Foram excluídas desta análise as siglas. O anel interno do gráfico é referente ao *corpus* em português, enquanto o anel externo é referente ao *corpus* em inglês.

Gráfico 9. Posição dos acrônimos.



Na análise somente dos acrônimos, a vasta maioria estão pospostos ao nome por extenso, 15 no português e oito no inglês, respectivamente, 88% e 89% do total de acrônimos em ambas as línguas, com uma pequena ocorrência de acrônimos isolados. Não foi possível encontrar na amostra aqui analisada nenhum acrônimo anteposto (Tabela 8, Gráfico 9).

Neste cruzamento de categorias se verificou que a maior parte das siglas e também dos acrônimos estão pospostos, já demonstrando, em parte, alguma conformidade as normas da ABNT. (Tabelas 1 e 8, Gráficos 3, 7, 8 e 9) Verificou-se uma quantidade de isolados semelhante na comparação entre siglas e acrônimos (14 e 12 ocorrências, respectivamente) (Tabela 8, Gráficos 7, 8 e 9).

4.5 Classificação por Marcação tipográfica

Nesta categoria, “(SA)” representa sigla ou acrônimo entre parênteses, “N (N ing - SA)” representa sigla ou acrônimo com o nome por extenso em português seguido do nome em inglês e hífen a precedendo dentro de parênteses, “SA:” representa sigla ou acrônimo introduzindo o nome por extenso após dois pontos, e “/SA” representa sigla ou acrônimo após o nome por extenso separada por uma barra.

As tabelas a seguir contêm os números da classificação das siglas e acrônimos do corpus em relação à Marcação Tipográfica utilizada. A Tabela 9 contém os dados gerais do *corpus*, enquanto as Tabelas 10 a 14 contêm os dados de cada um dos textos de forma individualizada.

Tabela 9. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no *corpus*

Corpus	
(SA)	23
N (N ing – SA)	2
SA:	7
/SA	1
Isolada	6
	39

Tabela 11. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 2

Texto 2	
(SA)	3
N (N ing – SA)	0
SA:	6
/SA	1
Isolada	2
	12

Tabela 10. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 1

Texto 1	
(SA)	7
N (N ing – SA)	2
SA:	1
/SA	0
Isolada	0
	10

Tabela 12. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 3

Texto 3	
(SA)	4
N (N ing – SA)	0
SA:	0
/SA	0
Isolada	2
	6

Tabela 13. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 4

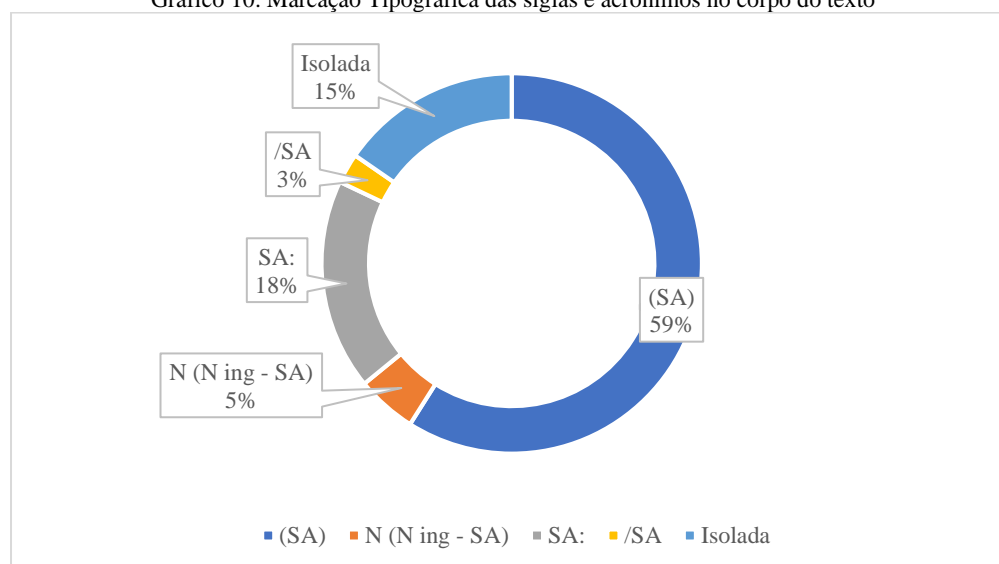
Texto 4	
(SA)	5
N (N ing – SA)	0
SA:	0
/SA	0
Isolada	0
	5

Tabela 14. Marcações tipográficas utilizadas nas siglas e acrônimos no Texto 5

Texto 5	
(SA)	4
N (N ing – SA)	0
SA:	0
/SA	0
Isolada	2
	6

O Gráfico 10 é a representação visual dos dados da classificação em relação à Marcação Tipográfica utilizada nas siglas e acrônimos no *corpus*.

Gráfico 10. Marcação Tipográfica das siglas e acrônimos no corpo do texto



Em relação à marcação tipográfica, a mais utilizada foi a sigla ou acrônimo entre parênteses, em 59% dos casos (Tabela 9, Gráfico 25), e naturalmente essa foi a marcação predominante nos Textos 1, 3, 4 e 5 (Tabelas 10, 12, 13 e 14). A marcação com dois pontos aparece predominantemente no Texto 2, com 6 ocorrências, metade (50%) do total das ocorrências desse Texto (Tabela 11), todas as ocorrências em um único quadro. Além dessas, é possível encontrar apenas uma única outra ocorrência no Texto 1 (Tabela 10). Trazer o nome em inglês por extenso entre parênteses foi uma marcação tipográfica encontrada

apenas no Texto 1 (Tabela 10). A Marcação com forma por extenso após uma barra foi encontrada apenas no Texto 2 (Tabela 11).

4.6 Classificação por estratégia de Tradução

A Tabela 15, a seguir, traz os números da classificação das Estratégias de Tradução utilizadas no *corpus* desta pesquisa com a quantidade de ocorrências de cada estratégia.

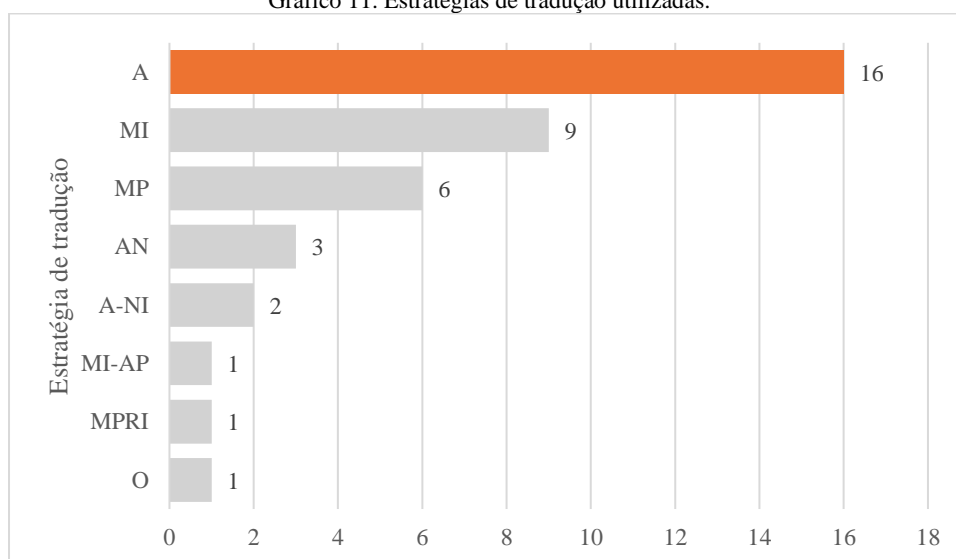
Tabela 15. Estratégias de Tradução utilizadas no *corpus*

Estratégias de Tradução utilizadas no <i>corpus</i>	Ocorrências
Adequação	16
Manutenção do inglês	9
Manutenção do português	6
Adequação somente do nome por extenso	3
Adequação acompanhada de nome em inglês no texto de partida	2
Primeiramente manutenção do inglês, depois adequação ao português	1
Manutenção parcial do inglês	1
Omissão	1
Total	39

O Gráfico 11, a seguir ilustra o número de ocorrências de cada Estratégia utilizada de forma visual.

No Gráfico 11, abaixo, “A” representa Adequação, “MI” representa Manutenção do inglês, “MP” representa Manutenção do português, “AN” representa Adequação somente do nome por extenso, “A-NI” representa Adequação acompanhada de nome em inglês no texto de partida, “MI-AP” representa Primeiramente manutenção do inglês, depois adequação ao português, “MPRI” representa Manutenção parcial do inglês e “O” representa Omissão.

Gráfico 11. Estratégias de tradução utilizadas.



Tratando-se das estratégias de tradução utilizadas, a de adequação foi utilizada com a maior frequência, com 16 ocorrências, 41% do total, pouco menos que a metade das ocorrências (Tabela 15, Gráfico 31). Dois tipos de estratégia apareceram com uma única ocorrência, estratégias essas que, por sua vez, demonstram escolhas e soluções peculiares e sem recorrência por parte de quem redigiu o texto, realizadas durante o processo de tradução (primeiramente manutenção do inglês, depois adequação ao português e manutenção parcial do inglês). As estratégias Manutenção do inglês e do português apareceram com recorrência, assim como adequações somente do nome. Além disso foi detectada uma única omissão, no Texto 3, onde não foi encontrada uma sigla ou acrônimo no texto em inglês no mesmo lugar onde existia no texto em português, no local, constando apenas o nome por extenso (Tabela 15, Gráfico 11).

4.7 Classificação pela conformidade com as ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018

As Tabelas a seguir apresentam a classificação em relação ao cumprimento das normas ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018 na apresentação das siglas e acrônimos no corpo do texto. A Tabela 16 dispõe o quadro geral do corpus, enquanto as Tabelas 17 a 21 tratam dos números de cada um dos textos individualmente.

Nesta categoria, “posposta e (SA)” representa as siglas ou acrônimos que foram apresentados de acordo com as normas da ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018 na primeira ocorrência no corpo do texto.

Tabela 16. Conformidade com as normas da ABNT no *corpus*

Corpus	
Posposta e (SA)	23
Outras combinações	16
	39

Tabela 17. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 1

Texto 1	
Posposta e (SA)	7
Outras combinações	3
	10

Tabela 18. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 2

Texto 2	
Posposta e (SA)	3
Outras combinações	9
	12

Tabela 19. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 3

Texto 3	
Posposta e (SA)	4
Outras combinações	2
	6

Tabela 20. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 4

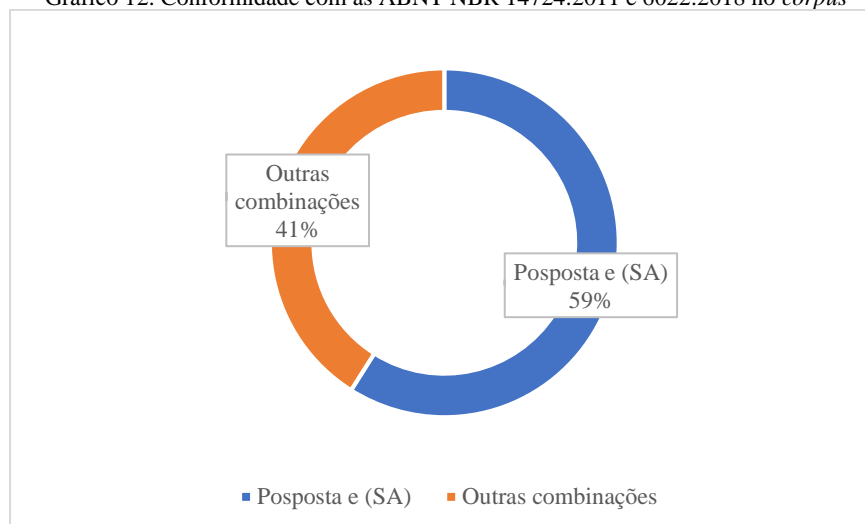
Texto 4	
Posposta e (SA)	5
Outras combinações	0
	5

Tabela 21. Conformidade com as normas da ABNT no Texto 5

Texto 5	
Posposta e (SA)	4
Outras combinações	2
	6

O Gráfico 12 dispõe de forma imagética o quadro geral do corpus na análise em relação ao cumprimento das normas da ABNT.

Gráfico 12. Conformidade com as ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018 no *corpus*



Avaliando a conformidade com as normas da ABNT, os casos que respeitaram as normas foram a maioria, porém, essa maioria foi de pouco mais que a metade, 59% formando um número de casos que não foram conformes que chama atenção (Tabela 16, Gráfico 12). Mais uma vez, um quadro presente no Texto 2 contribuiu para desequilibrar os resultados, o que fez desse o Texto que teve o maior número de siglas ou acrônimos sem conformidade com as normas da ABNT (Tabela 18).

4.8 Comentário geral

Avaliando o quadro geral, neste trabalho foi possível verificar algumas correlações: há uma tendência das siglas de serem de origem própria, verificada pelos dados quantitativos desta análise. As formas de encurtamento de origem mista com maior frequência são acrônimos, como “FIOCRUZ”, mas ainda assim, a maioria dos acrônimos é de origem própria. Acrônimos não apareceram antepostos na amostra, e a maioria dos acrônimos e siglas estão pospostos.

Existe uma tendência natural e maioria percentual de seguimento das normas da ABNT, mas com muitos desvios e escolhas alternativas no *corpus* aqui analisado. Destoando

do restante das ocorrências, um quadro no Texto 2 traz siglas marcadas com dois pontos e antepostas ao nome por extenso, como visto em “DP: desvio-padrão”.

Há uma grande presença de siglas e acrônimos originárias do inglês que não possuem traduções para o português. Em relação ao *corpus* analisado, os textos fonte são os em português, neles os nomes em inglês estão presentes no corpo do texto, como “*Diabetes Attitudes Scale – third version (DAS-3)*” e “*American Academy on Communication in Healthcare (AACH)*”. Em contraste, também existe uma quantidade significativa de siglas e acrônimos derivados de referentes de origem brasileira que não têm tradução para o inglês e por isso permanecem em português no texto de chegada, como “Ambulatório Souza Araújo (ASA)”. O impacto das diferenças de ordem sintática entre as línguas é nítido, e a diferença existente no modo de leitura das formas de encurtamento cria essa diferença que transforma acrônimos em siglas em traduções no par linguístico e sentido aqui analisados.

Siglas e acrônimos de nomes próprios e de instituições como “*DREXELMED*” e “*FIOCRUZ*” tendem a não serem traduzidas. Existem poucas exceções a isso como, por exemplo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em inglês denominada *World Health Organization (WHO)*, que é um exemplo de tradução de nome de organização relativo à área da saúde que eventualmente não foi encontrado no *corpus* aqui analisado. Nesse caso, trata-se de um órgão internacional com atuação global, e assim como o órgão matriz, a Organização das Nações Unidas (ONU), que em inglês é conhecida como *United Nations (UN)*, tem sua sigla alterada em diferentes línguas. No entanto, é válido suscitar escolhas de tradução de destaque, como, por exemplo, Estratégia Saúde da Família (ESF), programa do governo brasileiro, um referente local, que foi traduzido como *Family Health Strategy (FHS)* para o inglês.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou siglas e acrônimos encontrados em textos acadêmicos das Ciências da Saúde e conseguiu, por meio da classificação em categorias e análise quantitativa, verificar padrões existentes na apresentação e tradução dessas siglas e acrônimos e desvios das normas.

Por meio da análise de um corpus de pequena dimensão, foi possível perceber a existência de padrões de apresentação e de tradução de siglas e acrônimos no par linguístico português-inglês. Ressalva-se que a análise de corpora de pequenas dimensões não permite fazer generalizações sobre sistemas linguísticos e nem foi este o objetivo desta pesquisa.

Destacam-se fatores interessantes acerca das siglas e acrônimos. Foi possível identificar que o corpus contém mais siglas que acrônimos; que os mesmos são, em grande parte dos casos, de origem própria; que geralmente estão pospostos ao nome por extenso; que as siglas tendem a ser próprias; que os elementos que são, em relação à origem, mistos, tendem a ser acrônimos; que em geral as siglas e acrônimos estão entre parênteses; que a maioria foi adequada à língua de chegada no processo de tradução; e que alguns acrônimos do português tendem a se tornar siglas na tradução para o inglês.

Ainda se verificou que algumas publicações científicas contêm desvios às normas da ABNT NBR 14724:2011 e 6022:2018 (ABNT, 2011 e *ibid.* 2018), como ficou evidenciado nos critérios de análise da conformidade e da marcação tipográfica. Várias características foram encontradas de forma pontual em textos específicos, e múltiplas categorias de análise foram encontradas em ocorrências isoladas em um único texto.

Muitas siglas e acrônimos da área das Ciências da Saúde são compostas por palavras de raiz greco-latina, em consequência, tanto no inglês quanto no português as palavras têm radicais iguais com grafias semelhantes, podendo com isso trazer iniciais iguais das palavras nas línguas diferentes e, com isso, siglas e acrônimos similares, mas a diferença de ordem sintática existente entre as línguas aqui englobadas faz a ordem das letras na sigla ou acrônimo ser alterada e associada à diferença que existe na leitura de acrônimos no inglês acarreta a transformação de acrônimos do português em siglas. Isso acontece principalmente com os acrônimos de origem própria, já os acrônimos de origem mista tendem a permanecer com a grafia intacta.

Conforme mencionam Ynfiesta, Suárez e Peraza (2013, p.93), as siglas e acrônimos são parte constituinte da cultura científica. Sua respectiva tradução exige consultas e

pesquisas para garantir a precisão e qualidade. E como foi possível observar através de todas as características, nuances e problemas aqui descritos em relação à tradução de siglas e acrônimos, ratifica-se que é um processo complexo. As adequações para a língua de chegada foram mais frequentes, mas não formaram a maioria absoluta; na amostra analisada encontraram-se diversos referentes culturais em forma de siglas e acrônimos sem tradução para o inglês ou mesmo sem versão em português.

Os dados aqui dispostos podem servir como inspiração para gerar mais atenção para as siglas e acrônimos na redação acadêmica e na tradução técnica. E para propor soluções práticas para pesquisadores e profissionais de tradução como a elaboração de glossários, formação, expansão e divulgação de bases terminológicas. A metodologia de pesquisa aqui utilizada pode fazer-se útil também para a ratificação de traduções e glossários a partir de exemplos encontrados em corpora e elaboração de outros estudos de classificação de siglas e acrônimos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HERITAGE DICTIONARY OF THE ENGLISH LANGUAGE. **Acronym**. 5. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2011. The Free Dictionary by Farlex. Disponível em: <<https://www.thefreedictionary.com/acronym>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

AMERICAN HERITAGE DICTIONARY OF THE ENGLISH LANGUAGE. **Initialism**. 5. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2011. The Free Dictionary by Farlex. Disponível em: <<https://www.thefreedictionary.com/initialism>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: Abnt, 2011. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: Abnt, 2018. 5 p.

AZENHA JUNIOR, João. Tradução Técnica, Condicionantes Culturais e os Limites da Responsabilidade do Tradutor. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.137-149, dez. 1996. Anual. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5083/4542>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BONADA, Ingrid Ybarra. **Análisis de la traducción realizada en la asignatura de prácticas profesionales**. 2017. 64 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mestrado Profissional em Tradução Médico - Sanitária, Universitat Jaume I, Castelló de La Plana, 2017.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Acrônimo**. 2008-2013. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/acrônimo>>. Acesso em: 14 maio 2018.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Sigla**. 2008-2013. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/sigla>>. Acesso em: 14 maio 2018.

DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO PARA CONSULTA EM LINHA - DT. **Acrônimo**. Disponível em: <<https://dt.dge.mec.pt/index.php?id=n384>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO PARA CONSULTA EM LINHA - DT. **Sigla**. Disponível em: <<https://dt.dge.mec.pt/index.php?id=n383>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, 12. 2016, Uberlândia. **Caderno de Resumos**. Uberlândia: Ufu, 2016. 405 p. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/d56021_3646c29dffdb4cf19bb3e7a2c3aa1b68.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

GIRALDO, John Jairo. Caracterización de las siglas especializadas: el caso de los ámbitos de genoma humano y medio ambiente. **Lenguaje**, Cali, v. 2, n. 40, p.507-532, dez./maio 2012- 2013. Semestral. Disponível em: <<http://revistalenguaje.univalle.edu.co/index.php/lenguaje/article/view/4960/7100>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

NECHAYEVA, Y; NOVITSKAYA, Y. Peculiarities of technical translation. **Vestnik Kazakhstansko-amerikanskogo**: Obshchiye problemy filologii, Ust'-kamenogorsk, v. 2, n. 38, p.87-91, abr. 2014. Bimestral. Svobodnogo Universiteta.

OXFORD ENGLISH DICTIONARY. **Abbreviation**. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/abbreviation>>. Acesso em: 14 maio 2018.

OXFORD ENGLISH DICTIONARY. **Acronym**. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/acronym>>. Acesso em: 14 maio 2018.

OXFORD ENGLISH DICTIONARY. **Initialism**. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/initialism>>. Acesso em: 14 maio 2018.

PASQUALI, Analaura Bussamra; PINTO, Paula Tavares. A tradução de resumos médicos como meio de aprendizagem do processo tradutório e da terminologia especializada. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 9, n. 2, p.25-50, jun./dez. 2013. Semestral. ISSN 2176-8625. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/1754/1297>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

PASTOR, Gloria Corpas. Lost in specialised translation: the corpus as an inexpensive and under-exploited aid for language service providers. **Translating and The Computer**, Londres, v. 1, n. 29, p.1-18, nov. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/266525103_Lost_in_specialised_translation_the_corpus_as_an_>. Acesso em: 4 dez. 2018.

PERROTI-GARCIA, Ana Júlia. **Artigos médicos em inglês, publicados em periódicos do Brasil e do exterior**: uma análise a partir de corpora comparáveis. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Linguística, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14082>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

RAKHIMOVA, N. Medical translation and the related difficulties. **Vestnik Kazakhstansko-amerikanskogo**: Obshchiye problemy filologii, Ust'-kamenogorsk, v. 2, n. 38, p.82-87, abr. 2014. Bimestral. Svobodnogo Universiteta.

YNFIESTA, Beatriz Betancourt; SUÁREZ, Lorena Treto; PERAZA, Ana V. Fernández. Traducción de acrónimos y siglas en textos médicos de cardiología. **Corsalud**: Revista de Enfermedades Cardiovasculares, Vila Clara, v. 1, n. 5, p.93-100, jan. /mar. 2013. Trimestral. Disponível em: <<http://www.corsalud.sld.cu/sumario/2013/v5n1a13/acronimos.html>>. Acesso em: 4 dez. 2018.

APÊNDICE ÚNICO: SIGLAS E ACRÔNIMOS COMO APRESENTADOS NOS SEGMENTOS DOS TEXTOS

Português	Inglês
Texto 1	
Team Climate Inventory (TCI)	Team Climate Inventory (TCI)
Sistema Único de Saúde (SUS)	Brazilian Unified Health System (SUS)
Estratégia Saúde da Família (ESF)	Family Health Strategy (FHS)
Escala Satisfação no Trabalho (<i>Occupation Stress Indicator – OSI</i>)	Occupation Stress Indicator – OSI
Modelagem de equações estruturais (MEE)	Structural equation modeling (SEM)
Mínimos quadrados parciais (PLS – <i>partial least square</i>)	Partial least square (PLS),
<i>Average Variance Extrated</i> (AVE)	Average Variance Extracted (AVE),
TCIQ: Questão do <i>Team Climate Inventory</i>	TCIQ: Team Climate Inventory Question
Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)	National Program for Improving Access and Quality of Primary Health Care (PMAQ-AB)
<i>Primary Care Assessment Tool</i> (PCATool).	Primary Care Assessment Tool (PCATool).
Texto 2	
Escala de estigma do <i>Explanatory Model Interview Catalogue</i> (EMIC Stigma Scale)	Explanatory Model Interview Catalogue (EMIC Stigma Scale)
Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ (CAAE 50625615.9.0000.5248).	Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ (CAAE 50625615.9.0000.5248).
Ambulatório Souza Araújo (ASA)	Ambulatório Souza Araújo (ASA)
HIV	HIV
EMIC-SS	EMIC-SS
PB: hanseníase paucibacilar (baciloscopia negativa)	PL: paucibacillary leprosy (negative sputum smear microscopy)
MB: hanseníase multibacilar (baciloscopia positiva)	ML: multibacillary leprosy (positive smear microscopy)
EF: ensino fundamental	ES: elementary school
EM: ensino médio	HS: high school
ES: ensino superior	HE: higher education
DP: desvio-padrão	SD: standard deviation
Texto 3	
<i>Diabetes Attitudes Scale – third version</i> (DAS-3)	Diabetes Attitudes Scale - third version (DAS-3)
Índice de Validade de Conteúdo (IVC)	Content Validity Index (CVI)
Coefficiente de Correlação Intraclasse (CCI)	Intra-class Correlation Coefficient (ICC)
Escala de Atitudes dos Profissionais em relação ao Diabetes Mellitus (EAP-DM)	<i>Escala de Atitudes dos Profissionais em relação ao Diabetes Mellitus</i> (EAP-DM)

DP	SD
IC	-
Texto 4	
<i>Clinical Competence Questionnaire (CCQ)</i> Questionário de Competência Clínica (QCC)	Clinical Competence Questionnaire (CCQ)
Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI)	Intraclass Correlation Coefficient (ICC)
Índice de Validade de Conteúdo (IVC)	Content Validity Index (CVI),
Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCENF)	National Curricular Guidelines of Nursing Undergraduate Courses (DCENF)
evento adverso (EA)	adverse event (AE)
Texto 5	
American Academy on Communication in Healthcare (AACH)	American Academy of Communication in Healthcare (AACH)
Drexel University College of Medicine (DREXELMED)	Drexel University College of Medicine (DREXELMED)
CAAE	CAAE
CEP/UEL	CEP/UEL
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	Free and Informed Consent Form (TCLE)
Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	Information and Communication Technology (ICT)

CORPUS: LISTA DE TEXTOS ANALISADOS

Texto 1 português: SILVA, Mariana Charantola et al. Adaptação transcultural e validação da escala de clima do trabalho em equipe. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, n. 52, p.1-10, 2016. ISSN 1518-8787. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006484>. Disponível em: <<http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=0034-8910-rsp-S>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Texto 1 inglês: SILVA, Mariana Charantola et al. Cross-cultural adaptation and validation of the teamwork climate scale. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, n. 52, p.1-10, 2016. ISSN 1518-8787. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006484>. Disponível em: <<http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=0034-8910-rsp-S1>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Texto 2 português: MORGADO, Fabiane Frota da Rocha et al. Adaptação transcultural da EMIC Stigma Scale para pessoas com hanseníase no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 80, p.1-10, 1 jan. 2017. ISSN 1518-8787. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000167>. Disponível em: <<http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=0034-8910-rsp-S>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Texto 2 inglês: MORGADO, Fabiane Frota da Rocha et al. Cross-cultural adaptation of the EMIC Stigma Scale for people with leprosy in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 80, p.1-10, 1 jan. 2017. ISSN 1518-8787. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000167>. Disponível em: <<http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=0034-8910-rsp-S1>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

Texto 3 português: VIEIRA, Gisele de Lacerda Chaves et al. Tradução, adaptação cultural e validação do Diabetes Attitudes Scale – third version para a língua p. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, p.1-9, 8 jan. 2018. ISSN: 1518-8345. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1404.2875>.

Texto 3 inglês: VIEIRA, Gisele de Lacerda Chaves et al. Translation, cultural adaptation and validation of the Diabetes Attitudes Scale - third version into. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, p.1-9, 8 jan. 2018. ISSN: 1518-8345. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1404.2875>.

Texto 4 português: KWIATKOSKI, Danielle Ritter et al. Tradução e adaptação transcultural do Clinical Competence Questionnaire para uso no Brasil. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, p.1-9, 5 jun. 2017. ISSN: 1518-8345. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1757.2898>.

Texto 4 inglês: KWIATKOSKI, Danielle Ritter et al. Translation and cross-cultural adaptation of the Clinical Competence Questionnaire for use in Brazil. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, p.1-9, 5 jun. 2017. ISSN: 1518-8345. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1757.2898>.

Texto 5 português: BORGES, Tatiane Angélica Phelipini et al. BAdaptação transcultural para o Brasil do módulo on-line DocCom: comunicação para o trabalho em equipe. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, p.1-8, 21 set. 2017. ISSN: 1518-8345. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1554.2924>.

Texto 5 inglês: BORGES, Tatiane Angélica Phelipini et al. Brazilian cross-cultural adaptation of the DocCom online module: communication for teamwork. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, p.1-8, 21 set. 2017. ISSN: 1518-8345. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1554.2924>.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em tradução.

Eu, **ELÚSIO BRASILEIRO ALVES DE LIMA**, portador do Registro Geral 2007965108- 4 SSP CE, cadastrado no CPF sob o número 063.991.303-28, na qualidade de aluno(a) da Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:

- O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;
- O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como as longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC), Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis, apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.

João Pessoa, 2 de setembro de 2019.



ELÚSIO BRASILEIRO ALVES DE LIMA